



Revista de Publicação Mensal - Fundada em 07/09/2014
Registrado na Associação Brasileira da Imprensa Maçônica - ABIM - Registro nº 081-J

Revista Cultural Virtual

Cavaleiros da Virtude

Ano XI - nº 059

"Dum alii arguunt, adiutores sumus"

Janeiro 2024

**Não Existirá
Sociedade
Perfeita se
Formos
Todos Iguais**

Leia na Página 3

Editorial



A Revista Cultural Virtual “Cavaleiros da Virtude” é uma publicação mensal e independente, que está ligado ao Grande Oriente de Alagoas - GOAL, por meio de seu Editor e, que tem a finalidade de Informar, Instruir e Interligar os Irmãos, Familiares e Amigos, sobre a Maçonaria e seus trabalhos realizados, desmistificando a Ordem aos olhares da sociedade.

Fundador e Editor Chefe: Carlyle Rosemond

Columnistas e Colaboradores Frequentes:

- | | | |
|--------------------|------------------|----------------------|
| - Adilson Zotovici | - Newton Agrella | - Telma Ferreira |
| - Agberto Fragoso | - Pedro Albani | - Williamson Goulart |
| - Albery Lima | - Robson Barbosa | |

A Edição de número 59 abre o ano falando de política social e, como vivemos em um mundo polarizado, nada melhor que abordar o assunto ou, pelo menos tentar articular uma ideia.

Além da crônica de abertura, a edição vem com suas tradicionais Colunas repletas de matérias ricas em conhecimento, mas nesta edição não contaremos com a Coluna Saúde Mental.

Espero que aproveitem e desfrutem de mais esta edição e que possamos iniciar o ano buscando nosso aperfeiçoamento!!!

Carlyle Rosemond - Editor

SUMÁRIO

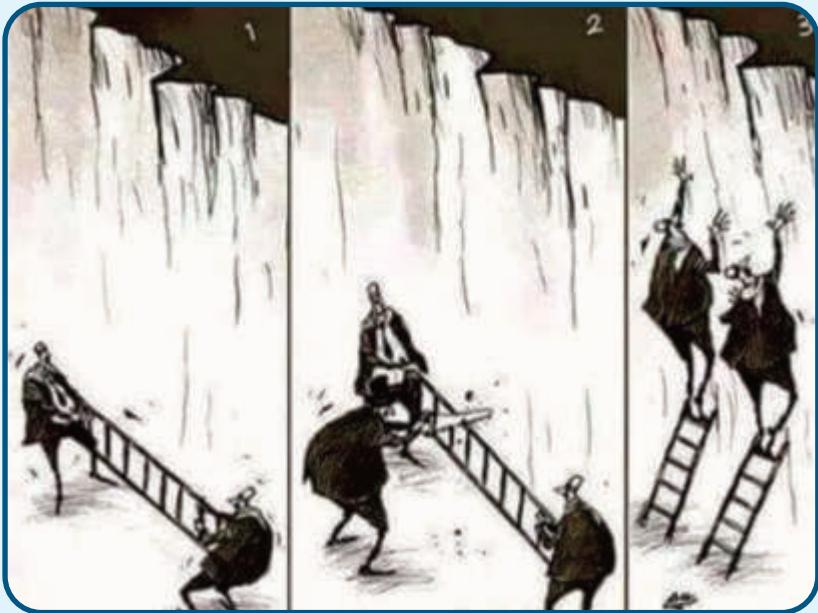
- Crônica do Editor	03
- Canto do Leitor	09
- Notícias	10
- Vamos de Poesia	21
- No Mundo das Letras	24
- Artigos & Pesquisas	28
- Reis Magos; Ouro, Incenso e Mirra: 06 de Janeiro	28
- O Pensamento de F. Hutcheson ligado à Maçonaria e ao Rito Moderno	30
- O que é uma Academia Maçônica de Letras e Artes?	33
- Histórias do Mestre Hiram: As Duas Escadas	36
- A Escada de Jacó	39
- Trabalho Duro	42
- Maçonaria Ensinando a Renovar Nossas Forças	44
- Saúde e Bem Estar: Varicocele	47
- Meio Ambiente: O Impacto dos Fumantes na Sociedade	49
- Receitas do Chef: Batatas Gratinadas	51
- Anúncios / Anexos	52

Não Existirá Sociedade Perfeita se Formos Todos Iguais

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113



Analisando o país nos últimos meses, vi que estamos vivendo tempos difíceis, então, decidi falar de política, não a partidária, mas a política que deveria ser ensinada nas escolas.

Vou iniciar com uma frase e depois discorrer de maneira simples...

“Não existe sociedade perfeita se todos forem iguais; pessoas de um mesmo grupo, que pensam de forma semelhante, é um problema para a construção de uma sociedade sadia.”

A frase instiga uma reflexão profunda acerca da complexidade inerente à construção de uma sociedade ideal. A diversidade de pensamentos, perspectivas e habilidades é um componente essencial para a robustez de qualquer comunidade. A uniformidade absoluta de ideias e comportamentos pode, de forma paradoxal, minar a saúde social, comprometendo a capacidade de inovação, adaptabilidade e

resolução criativa de problemas.

A diversidade de pensamentos e valores em uma sociedade é um catalisador para o desenvolvimento, uma vez que diferentes perspectivas oferecem soluções diversas para os desafios enfrentados. Essa pluralidade de opiniões não apenas enriquece o diálogo público, mas também contribui para a formação de políticas mais abrangentes e justas. A uniformidade de pensamento, ao contrário, pode resultar em conformismo e estagnação intelectual, impedindo a evolução da sociedade.

Além disso, a presença de grupos homogêneos, cujos membros pensam de maneira semelhante, pode levar à formação de bolhas sociais. Essas bolhas, muitas vezes alimentadas pela falta de exposição a perspectivas divergentes, podem gerar preconceitos e intolerância em relação a quem está fora do grupo. A falta de interação entre diferentes grupos sociais pode contribuir para a polarização e o isolamento, comprometendo a coesão social.

Isso me lembra de uma animação da Disney que assisti com a família nessas férias, "Wish: O Poder dos Desejos", onde mostra um governante que, "para proteger seu povo e manter o país seguro" recolhe o maior desejo de cada pessoa ao completar 18 anos, fazendo com que a mesma esqueça no momento da entrega. Asha, uma jovem de 17 anos descobre que o rei manipula os sonhos dos seus súditos e decide desafiá-lo; e a história continua. E o que me lembra? Que não devemos confundir promessas com segurança. Todos se tornaram iguais sem o seu maior desejo, e o que acarretou? Um vazio, mesmo que muitos estivessem conformados e outros até apoiassem o governante. No fundo, ele só buscava o poder pelo poder.

A sociedade ideal, portanto, deve buscar um equilíbrio entre a preservação da identidade individual e a promoção da diversidade. A história evidencia que sociedades verdadeiramente resilientes são aquelas que abraçam a heterogeneidade de pensamento. Grandes transformações sociais foram impulsionadas por mentes inovadoras que desafiaram as normas estabelecidas. Contudo, é crucial frisar que a diversidade de pensamento não exclui a importância de valores comuns e de uma ética compartilhada, essenciais para a coexistência pacífica.

Em contrapartida, deve-se reconhecer que o gerenciamento da diversidade de pensamento é um desafio delicado. A promoção do diálogo respeitoso, a educação para a empatia e a criação de espaços inclusivos são pontos imperativos para evitar os perigos da polarização

excessiva. A construção de uma sociedade sadia requer, portanto, o equilíbrio entre a preservação de identidades individuais e a promoção de valores coletivos que respeitem e valorizem a heterogeneidade de pensamento.

O ponto em questão é: "Quando se privilegia a uniformidade, corre-se o risco de suprimir a riqueza cultural e as nuances que tornam uma comunidade verdadeiramente vibrante". Precisamos da diversidade de forma geral, além daquela que mencionada no início, a de pensamento. A diversidade cultural é um catalisador para a expansão do conhecimento e da compreensão mútua, pois a interação entre diferentes tradições e modos de vida enriquece o tecido social, proporcionando um ambiente propício para a tolerância e a coexistência pacífica. Uma sociedade que celebra suas diferenças está mais preparada para enfrentar os desafios globais, pois é capaz de articular respostas mais abrangentes e integradoras. A diversidade econômica é crucial para garantir a justiça social e a igualdade de oportunidades, já que em uma sociedade na qual todos possuem os mesmos recursos e oportunidades podem resultar em desigualdades disfarçadas, uma vez que diferentes grupos têm necessidades e históricos diversos. A inclusão de diversas camadas sociais no processo decisório e na distribuição de recursos é essencial para promover uma sociedade mais equitativa e resiliente. Na esfera política, a diversidade de opiniões é a essência da democracia, uma vez que uma sociedade onde todos concordam de maneira unânime pode ser sintomática de uma conformidade forçada ou da ausência de liberdade de expressão. A existência de uma multiplicidade de vozes e perspectivas é o que confere vitalidade ao processo democrático, garantindo a representatividade e a legitimação das decisões tomadas em nome de toda a comunidade. A aceitação da diversidade não é apenas um valor moral, mas uma condição "sine qua non" para o florescimento de uma sociedade verdadeiramente avançada e harmoniosa. Isso remete a uma frase que escrevi na última Assembleia da COMAB em Salvador-BA: A coletividade sem a individualidade não progride; é o compromisso individual que fortalece o coletivo.

Em síntese, a ideia era apenas oferecer uma perspectiva crítica e provocativa sobre a natureza da coesão social e à necessidade de reconhecer a diversidade como um elemento crucial na busca por uma sociedade aprimorada. Uma comunidade verdadeiramente sadia não emerge da homogeneidade, mas sim da valorização das distintas

contribuições individuais, possibilitando a construção de um tecido social resistente e permeável à evolução constante, pois a uniformidade de ideias representa um obstáculo à vitalidade e à resiliência de uma sociedade. Portanto, é na gestão habilidosa dessa dicotomia que reside o potencial para a construção de comunidades verdadeiramente saudáveis e adaptáveis às complexidades do mundo contemporâneo.

No Habrá Sociedad Perfecta si Todos Somos Iguales

Analizando el país en los últimos meses vi que vivimos tiempos difíciles, entonces decidí hablar de política, no de política partidista, sino de la política que se debe enseñar en las escuelas.

Empezaré con una frase y luego hablaré de forma sencilla...

"No hay sociedad perfecta si todos son iguales; personas del mismo grupo, que piensan igual, es un problema para construir una sociedad sana".

La frase suscita una profunda reflexión sobre la complejidad inherente a la construcción de una sociedad ideal. La diversidad de pensamientos, perspectivas y habilidades es un componente esencial para la solidez de cualquier comunidad. La uniformidad absoluta de ideas y comportamientos puede, paradójicamente, socavar la salud social, comprometiendo la capacidad de innovación, adaptabilidad y resolución creativa de problemas.

La diversidad de pensamientos y valores en una sociedad es un catalizador del desarrollo, ya que diferentes perspectivas ofrecen diferentes soluciones a los desafíos que enfrenta. Esta pluralidad de opiniones no sólo enriquece el diálogo público, sino que también contribuye a la formación de políticas más integrales y justas. La uniformidad de pensamiento, por el contrario, puede resultar en conformismo y estancamiento intelectual, impidiendo la evolución de la sociedad.

Además, la presencia de grupos homogéneos, cuyos miembros piensan igual, puede dar lugar a la formación de burbujas sociales. Estas burbujas, a menudo alimentadas por la falta de exposición a perspectivas divergentes, pueden generar prejuicios e intolerancia

hacia quienes están fuera del grupo. La falta de interacción entre diferentes grupos sociales puede contribuir a la polarización y el aislamiento, comprometiendo la cohesión social.

Esto me recuerda a una animación de Disney que vi con mi familia en estas vacaciones, "Wish: El poder de los deseos", donde muestra a un gobernante que, "para proteger a su pueblo y mantener seguro al país" recoge el mayor deseo de cada persona en al mismo tiempo cumple 18 años, haciéndola olvidarlo en el momento del parto. Asha, una joven de 17 años, descubre que el rey manipula los sueños de sus súbditos y decide desafiarlo; Y la historia continua. ¿Y a qué me recuerda? Que no debemos confundir promesas con seguridad. Todos se volvieron iguales sin su mayor deseo, ¿y eso qué implicaba? Un vacío, aunque muchos se mostraron satisfechos y otros incluso apoyaron al gobernante. En el fondo, sólo buscaba el poder por el poder.

Por lo tanto, la sociedad ideal debe buscar un equilibrio entre preservar la identidad individual y promover la diversidad. La historia muestra que las sociedades verdaderamente resilientes son aquellas que abrazan la heterogeneidad de pensamiento. Las grandes transformaciones sociales fueron impulsadas por mentes innovadoras que desafiaron las normas establecidas. Sin embargo, es crucial enfatizar que la diversidad de pensamiento no excluye la importancia de los valores comunes y la ética compartida, esenciales para la convivencia pacífica.

Por otro lado, hay que reconocer que gestionar la diversidad de pensamiento es un desafío delicado. Promover el diálogo respetuoso, educar en la empatía y crear espacios inclusivos son puntos imperativos para evitar los peligros de una polarización excesiva. La construcción de una sociedad sana requiere, por tanto, un equilibrio entre la preservación de las identidades individuales y la promoción de valores colectivos que respeten y valoren la heterogeneidad de pensamiento.

El punto en cuestión es: "Cuando se privilegia la uniformidad, se corre el riesgo de suprimir la riqueza cultural y los matices que hacen que una comunidad sea verdaderamente vibrante". Necesitamos diversidad en general, además de la mencionada al principio, la de pensamiento. La diversidad cultural es un catalizador para la expansión del conocimiento y la comprensión mutua, ya que la interacción entre diferentes tradiciones y formas de vida enriquece el tejido social, proporcionando un entorno propicio para la tolerancia y la coexistencia pacífica. Una sociedad que celebra sus diferencias está más preparada

para enfrentar los desafíos globales, ya que es capaz de articular respuestas más integrales e integradoras. La diversidad económica es crucial para garantizar la justicia social y la igualdad de oportunidades, ya que una sociedad en la que todos tienen los mismos recursos y oportunidades puede dar lugar a desigualdades encubiertas, ya que diferentes grupos tienen diferentes necesidades y orígenes. La inclusión de diferentes capas sociales en el proceso de toma de decisiones y distribución de recursos es esencial para promover una sociedad más equitativa y resiliente. En el ámbito político, la diversidad de opiniones es la esencia de la democracia, ya que una sociedad en la que todos están de acuerdo unánimemente puede ser sintomática de conformismo forzado o de ausencia de libertad de expresión. La existencia de una multiplicidad de voces y perspectivas es lo que da vitalidad al proceso democrático, garantizando la representatividad y legitimación de las decisiones tomadas en nombre de toda la comunidad. La aceptación de la diversidad no es sólo un valor moral, sino una condición "sine qua non" para el florecimiento de una sociedad verdaderamente avanzada y armoniosa. Esto se refiere a una frase que escribí en la última Asamblea de la Confederación Masónica del Brasil – COMAB, en Salvador-BA: El colectivo sin individualidad no progresá; Es el compromiso individual lo que fortalece el colectivo.

En resumen, la idea era simplemente ofrecer una perspectiva crítica y provocadora sobre la naturaleza de la cohesión social y la necesidad de reconocer la diversidad como un elemento crucial en la búsqueda de una sociedad mejor. Una comunidad verdaderamente sana no surge de la homogeneidad, sino de la valoración de los diferentes aportes individuales, permitiendo la construcción de un tejido social resistente y permeable a la evolución constante, ya que la uniformidad de ideas representa un obstáculo para la vitalidad y resiliencia de las comunidades. una sociedad. Por lo tanto, es en el manejo hábil de esta dicotomía donde reside el potencial para construir comunidades verdaderamente saludables y adaptables a las complejidades del mundo contemporáneo.

Carlyle Rosemond Freire

Irmão Maçom desde 1994; Jornalista e Cronista; Professor de Arte; Mestre em Educação; Algumas Pós, uma delas em Filosofia e História Maçônica.

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA;

Membro Fundador da Academia de Letras e Artes do Grande Oriente de Alagoas - ALAGOA; Membro do Conselho Internacional de Dança - CID / UNESCO; Membro Fundador da Federação Alagoana de Dança Desportiva e de Salão - FEADS; Membro da União dos Escoteiros do Brasil - UEB.



Alguns comentários sobre a edição #58:

...Nooossaaa!... a "CAVALEIROS" está INCRÍVEL...

Parabéns meu Sereníssimo e Sapiente irmão Carlyle. Muita honra estar mais um ano com você, onde tenho aprendido bastante, por seu conhecimento, equilíbrio, arrojo e atenção para comigo. (Sincero). Quando digo que o valor do homem, especialmente o maçom verdadeiro, está na obra que erige, no seu esquadro, nível, prumo ao bom teto que aos que virão, muito bem lhe cabe...

Parabéns e GRATO pela consideração e atenção para comigo... (agora vou me começar a me deliciar com nossa CAVALEIROS e à noite no avião de retorno ao Brasil, será minha leitura) (AZ-SP)

Está de parabéns irmão Carlyle Rosemond, pelo excelente texto. Isso faz lembrar um filme que eu assisti recentemente suspeito X, e aconselho os irmãos também assisti a história de um professor de matemática e ele indaga durante o filme a seguinte pergunta: haviam cinco pássaros em uma árvore o caçador deu um tiro em um quantos pássaros ficaram? Então, óbvio que ele estava esperando resposta sobraram quatro pássaros, mas na verdade não sobraram nenhum com tiro que o caçador deu todos os pássaros foram embora. Então nossa vida é assim né nem sempre aquilo que está óbvio é o que realmente a gente quer, a gente tem que ter o nosso caminho, a nossa fé no Grande Arquiteto do Universo e fazer todo conforme a sociedade exige. Politicamente e juridicamente correto, pra gente ter assim uma paz interior e poder ajudar aos próximos para isso a gente tem que estar certinho. (CF-AL)



**Fraternidade Feminina
Euridice Miranda Moreira**

- FFEMM -

fraternidadefemininaal@gmail.com
[@fraternidadefemininagoal](https://www.instagram.com/fraternidadefemininagoal)

Hino do GOAL é apresentado no 42º aniversário em meio várias conquistas

Como apresentado na edição #58, a Confraternização do Grande Oriente de Alagoas foi, além de um momento de comemorar nossa fraternidade, um momento de apresentar as conquistas de 2023: como a regularização fiscal; o título de Utilidade Pública Municipal, através do Ver. Eduardo Canuto; a fundação de um Capítulo no Rito Brasileiro; a fundação da primeira Loja no Rito Moderno no Estado; a criação da Academia de Letras e Artes, entre outras.

Uma das várias conquistas foi o Hino do GOAL, com o título: Por Aqui Há Lagoas; o qual foi composto após 42 anos de fundação da Potência. Com uma belíssima melodia do Prof. Pedro Moura de Araújo, ele está em processo de arranjo, gravação e preparação da partitura por dois maestros alagoanos.

Hino do GOAL (Por aqui há Lagoas)

Letra: Carlyle Rosemond Freire (11/2023)
Melodia: Pedro Moura Araujo (12/2023)

C G F Dm
Paraíso de águas belas da cor de anil,
F G Dm C
Onde o Sol beija o mar com olhar suíl;
G C7 F Fm
Como uma luz a guiar, surge o GOAL,
Dm F G C G7
Edificando a virtude e a moral.

C G F Dm
Na Terra dos Marechais verte a cultura;
F G Dm C
Por aqui há lagoas e o Mestre perdura.
G C7 F Fm
Assim é nossa Ordem, com pilares a erguer
Dm F G C G7
Valores de justiça e saber.

Refrão 2x:
C Am Em
Oh Grande Oriente de Alagoas,
Am G Dm
És berço que inspira a Liberdade!
G Dm C
A voz da Maçonaria ecoa
Dm G C G7
Por Igualdade e Fraternidade.

C G F Dm
Matas, canaviais e o Velho Chico a fluir;
F G Dm C
Serras, croas e praias, sereia a emergir.
G C7 F Fm
Nosso templo interior, colunas a sustentar;
Dm FG C G7
Farol no breu a nos iluminar.

C G F Dm
Compasso e esquadro é nossa simbologia
F G Dm C
Ao Grande Arquiteto, verdade que irradia.
G C7 F Fm
Na senda do desbaste, nunca esmorecer;
Dm F G C G7
Aceitos ou Modernos juntos a crescer.

GOAL funda sua Academia de Letras e Artes no fim do ano

Apesar de sua fundação ter acontecido no "Dia Nacional do Forró", 13/12, dia do nascimento do Irmão e Rei do Baião, Luiz Gonzaga, o lançamento e apresentação da Academia de Letras e Artes ocorreu no Evento de Confraternização, no dia 16/12/2023, como mencionado na edição anterior e nesta edição. O corpo de membros da Academia será formado por Maçons, Cunhadas e Sobrinhos maiores de 18 anos, com o objetivo de fomentar a cultura de modo geral, seja de forma prática ou teórica.

Na ocasião também foram apresentados os símbolos que representarão a Academia, ainda em representação gráfica, logo abaixo, e o Estatuto que estará disponível para download no site do Grande Oriente de Alagoas. A previsão de início dos trabalhos é para o mês de junho/2024, mês das Festas Juninas.

O Brasão e Variações



A Estola



A Bandeira





CONVOCAÇÃO

O Sereníssimo Grão Mestre do Grande Oriente de Alagoas, convoca todos os Veneráveis, Ex-Veneráveis, Delegados de Lojas e os membros do Grão-Mestrado, para a primeira Reunião do Colegiado do ano, onde será aprovado o novo Código de Ética, analisado as alterações para o Estatuto e Regulamento Geral, entre outros assuntos, se houver tempo.

Dia: 03/02/2024

Horário: 15 horas

Local: Tv. Prof. José da Silveira Camerino, 163 - Pinheiro, Maceió

Traje: Maçônico com Paramentos



O Sereníssimo Grão Mestre do Grande Oriente de Alagoas, convida todos os Irmãos, Familiares e Amigos para uma Sessão Pública de Abertura do Ano Social e Maçônico de nossa Potência, com uma pequena apresentação sobre os Princípios de nossa Ordem.

Dia: 03/02/2024

Horário: 18 horas

Local: Tv. Prof. José da Silveira Camerino, 163 - Pinheiro, Maceió - AL

Trajes

Irmãos: Maçônico com Paramentos

Cunhadas, Sobrinhos e Convidados: Esporte Fino

Fraternidade Feminina realizou a Primeira Doação em 2024

A Fraternidade Feminina Eurídice Miranda Moreira, do Grande Oriente de Alagoas, realizou a primeira Ação Beneficente e Social do ano com a entrega de brinquedos na Associação Beneficente Santa Lúcia, a qual atende quase 200 crianças do bairro e adjacências e que são recebidas diariamente pela associação. Como dito em edições anteriores, a Associação existe desde de novembro de 1996, e tem como pessoa responsável a senhora Maria José Pauferro Dias Santos (imagens), a qual recebeu as doações diretamente das mãos das fraternas.



GOAL participa de posse na A.:R.:L.:S.: Rei Salomão nº21

O GOAL participou, no dia 08/01, em Maceió, da posse do Ven.:M.: Bruno Lins de Arruda, da A.:R.:L.:S.: Rei Salomão nº21 (GLOMEAL), onde as três Potências Regulares de Alagoas estiveram presentes. O GOAL foi representado pelos Grandes Secretários Robson Williams Barbosa (Administração), Williamson Goulart (Educação) E Arlan Anderson (Comunicação). A comitiva também contou com a presença um Mestre e dois Aprendizes da A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº07.



GOAL e a FFEMM marcaram presença na Atividade Semanal da Caravana Expedicionaria em Natal/RN

A convite do Ven.:M.: da A.:R.:L.:S.: Aurora do Oriente nº32 (GORN), Irm.: José Solano Branco, este editor que vos escreve, sua esposa e filha, participaram de uma Atividade Filantrópica durante suas férias em Natal/RN (09/01), onde puderam representar o GOAL e a Fraternidade Feminina em tão belo trabalho de Ação Beneficente.

A Caravana Expedicionária de Militares Espíritas - CEME - foi criada em 08/05/2017 e realiza suas Atividades Filantrópicas de Ação Beneficente de forma semanal, ininterruptamente e, sem recesso. Ela trabalha, desde então, sob a égide espiritual do Departamento de Assistência e Promoção Social - DAPS, do Núcleo de Natal da Cruzada dos Militares Espíritas - NN/CME, c/ sede à rua Joaquim Fagundes 628, Praça Augusto Leite, Tirol, Natal-RN, 59022-500, Brasil. Tem por finalidade a distribuição de alimentos (arroz-carreteiro, bolo, suco, água, café, café c/leite, etc.), em prol de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e em situação de rua no bairro do Alecrim.

Para quem desejar contribuir com este trabalho, segue os dados:

- Humberto M. da Silva / Contato e/ou PIX: (84) 98868-7459
- Conta Banco do Brasil / Agência 1845-7 / C/C: 499.970-3



Fraternidade Promove o Primeiro Bazar Solidário

Com o intuito de arrecadar fundos para realização de Ações Sociais, a FFEMM realizou, no último dia 21/01, a primeira edição do Bazar Itinerante da Fraternidade. O Bazar foi realizado na comunidade do Reginaldo, mas, infelizmente com a falta de apoio e divulgação, não houve grande adesão da população, porém, foram vendidos 15 itens, onde foi arrecadado um total de R\$178,00.



VISITE O SITE DO GOAL:

<https://goalcomab.wixsite.com/goal>



Aprendizado | Logos | Fraternidade Fratres | Eventos | Download | Contato



Assembleia COMAB e Aniversário do Grande Oriente da Bahia em Salvador

A Confederação Maçônica do Brasil - COMAB - realizou nos dias 26 e 27/01 uma Assembleia Geral Extraordinária durante as comemorações do 34º Aniversário do Grande Oriente da Bahia - GOBA. Dias de muito trabalho e planejamento, mas compensado pela calorosa recepção, jantar temático e uma excelente festa de aniversário. Parabéns a toda Equipe do GOBA e da COMAB pela realização do evento!!!



Presente Inesperado

Ainda falando da Assembleia Geral Extraordinária da COMAB, este editor recebeu um presente inesperado das mãos do Grão-Mestre do Grande Oriente do Mato Grosso do Sul - GOMS, o Irmão Bento Duailibi, o livro de sua autoria, "Caderno de Estudos Maçônicos 2".

Apesar do aniversário ter sido do GOBA, o presente foi muito bem recebido e será utilizado para o devido aperfeiçoamento pessoal e dos Irmãos do GOAL .

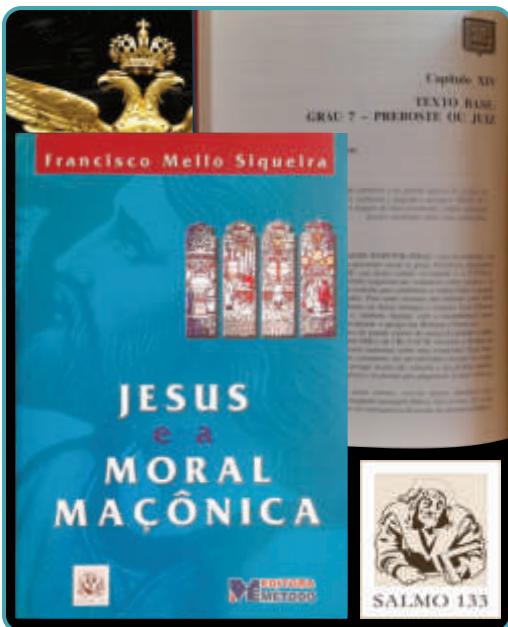


Presente Valioso

O editor que vos fala, vem agradecer ao Irm.: Kléber Siqueira pelo presente enviado, o livro "Jesus e a Moral Maçônica", de seu pai, Francisco Mello Siqueira (in memorian).

O livro, iniciada a leitura, apresenta, após um formidável alicerce filosófico sobre as religiões, o cerne moral de cada um dos 33 graus da maçonaria (R.:E.:A.:A.:), na visão do próprio autor, a partir dos textos encontrados no Livro Sagrado da Lei. Será uma ótima leitura e fonte de pesquisa.

<https://www.salmos133.org/>



Exaltações na TM7

A A.R.L.S.: Terceiro Milênio nº7, no dia 27/01, realizou em caráter extraordinário, nas instalações do C.A.L.MA., a Exaltação dos Irm.: Claudivan Alves de Melo, José Antonio da Silva e Cícero Fernando Rodrigues Silva.

A condução dos trabalhos ficou a cargo do Ven.:M.: Robson Williams Barbosa.

Ao final da cerimônia, foi oferecido aos presentes o tradicional Ágape da Loja.



Instalação e Posse de Veneráveis na GLOMEAL

No dia 29/01, em compromisso oficial, o Grande Oriente de Alagoas - GOAL - se fez presente na Sede da Grande Loja Maçônica do Estado de Alagoas - GLOMEAL, para as Instalações dos Irm.: Abílio Jorge de Oliveira (A.R.L.S.: Amor e Justiça) e Lúcio Heleno (A.R.L.S.: Cavaleiros de Aço). Na foto, o Gr.:M.: e o Gr.:Secr.: Adm.: do GOAL Robson Williams Barbosa posam com o anfitrião da noite, o Gr.:M.: da GLOMEAL Jorge Ferreira da Guia, que comandou um belíssimo trabalho à frente da Comissão Instaladora.



IV CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

N O B R A S I L



ritomodernobrasil.org

18 de Maio

2 0 2 4



Inscrita-se
pelo QR Code



Pela **quarta vez no Brasil**, um congresso do **Rito Moderno** promovido por maçons de potências reconhecidas.

INSCRIÇÕES ATÉ 19/04/24

VALOR: R\$180,00

Material do congresso: 1 almoço, 2 coffee breaks, 1 apostila, 1 caneta, 1 pin, 1 certificado

Av. Barbacena, 85, Barro Preto | **Belo Horizonte | MG**

IV CONGRESSO NACIONAL DO RITO MODERNO

NO BRASIL

www.ritomoderno.org



PALESTRANTES



SGM Ir. Sérgio
Quirino Guimarães



Ir. Roberto Prata



Ir. Corálio Pedroso
Gonçalves



Ir. Adão Benedito
da Silva



Ir. Marcelo José
Alonso Bezerra dos
Santos



Ir. Egon Sewald Jr.

PROGRAMAÇÃO

07:00 às 07:50 – Entrega dos crachás

08:00 às 08:20 – Abertura do evento

Ir. Vanderlei Geraldo de Assis (Grão-Mestre do COMG) e Irm. Renato Gabriel (Presidente da Comissão do 4º Congresso Nacional do Rito Moderno)

08:25 às 08:40 – Introdução

Ir. Gustavo Vernaschi Patuto (Coordenador Geral)

08:45 às 09:30 – 301 anos da Constituição de Anderson e o Rito Moderno.

Ir. Sérgio Quirino Guimarães (Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais)

09:30 às 10:00 – Intervalo

10:00 às 10:45 – O Rito Moderno em Minas Gerais.

Ir. Roberto Prata (Grande Secretário de Administração do COMG e Coordenador do Rito Moderno)

10:50 às 11:35 – O que John Rawls diria aos maçons do Rito Moderno?

Ir. Corálio Gonçalves Pedroso (ARLS Salvador Allende, 4657 - COB - RS)

11:40 às 12:25 – O Pensamento de Fitche e a Maçonaria do RM

Ir. Adão Benedito da Silva (ARLS Acácia Amarela, 3674 - COB - MT)

12:25 às 13:10 – Almoço

13:15 às 16:00 – Ritualística comentada.

Irm. do Rito Moderno do COMG

16:05 às 16:50 – O homem *symbolicum* e o Rito Moderno

Ir. Marcelo José Alonso Bezerra dos Santos (ARLS Templários da Luz e Perfeição, 3716 - COB - SP)

16:50 às 17:10 – Intervalo

17:15 às 18:00 – Gestão do Conhecimento e o Rito Moderno

Ir. Egon Sewald Jr. (ARLS Ordem e Trabalho, 787 - COB - SC)

18:05 às 18:50 – Encerramento

Apoia e Patrocínio:



Realização:

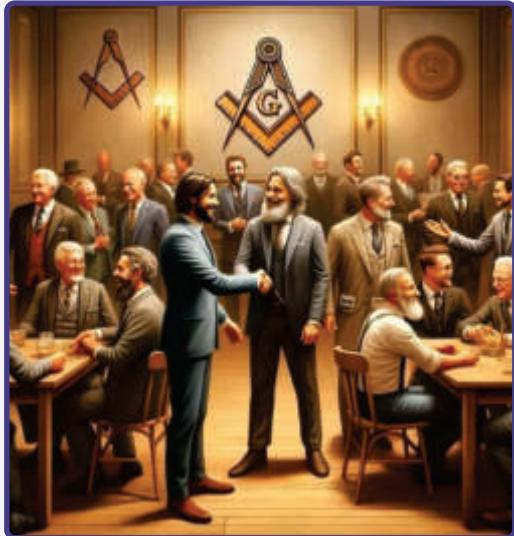
GRUPO
RITO MODERNO
NOS ASSENTOS

Vamos de Poesia

21

Ano XI - nº 059 - 01/2024

Irm.: Adilson Zотович
M.:M.: da A.:R.:L.:S.: Chequer Nassif nº169 - GLESP



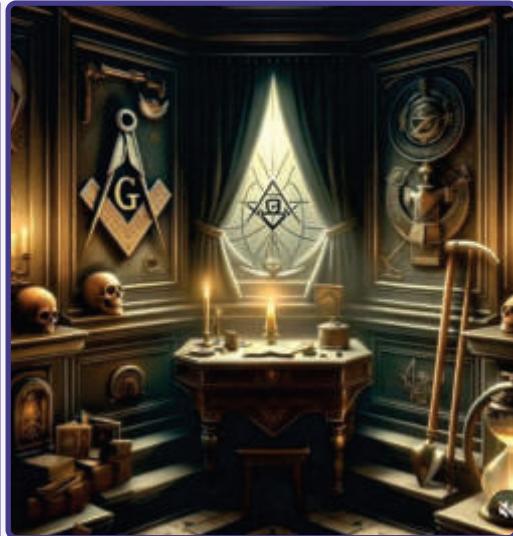
RETORNANDO

Mágica fraternidade
Penso algo transcendental,
Quiçá aí a verdade
Razão da busca perenal

Causa de doce saudade
O tal encontro semanal
Que qual ar, a necessidade,
Dum forte abraço fraternal

Vê-se na sinceridade
Dum sorriso aberto, leal
Dando Graças à irmandade

Livres pedreiros afinal
Retornando à atividade
Na oficina d'Arte Real!



TUA PRÓPRIA LUZ

És caverna, rica e escura
Tens do Criador bom plano
Que de Luz terás fartura
Com destemor, desengano

Que renderás tua jura
E seguirás cada arcano
Terás de fato alma pura
De novato a veterano

Lembra-te, se alguma agrura,
Próprio do fado, és humano
Do Ser Incriado, Criatura

Terás ao escuro ufano
Tua própria Luz, a ventura,
E extinguirás o profano!

O convidado para esta edição do "VAMOS DE POESIA", é o Irm.: **WILLIAM SPANGLER**, Mestre Maçom da Augusta e Respeitável Loja Maçônica UNIÃO DIAMANTINENSE nº 205, de Diamantina - MG.

TRIBUTO AO PADRINHO

I

Viestes me buscar silenciosamente e meus olhos vendastes,
Esta cega penumbra tolheu a fortuita e pretensa liberdade,
Que ainda resiste vã e trôpega à mercê dos risíveis males,
Neste profano mundo que ainda encobre minha verdade.
Envovia-me a utopia delirante dos sutis pecados capitais,
Minha dolente e fraca vontade subjugada pelos vis metais.



II

E Conduziste-me errante como nômade oculto nas trevas.
Meus passos débeis e trôpegos seguem-te agora perdidos,
Adentro só a profanar a Câmara Oculta onde me encerras,
Ante estes símbolos, meus sentidos vagos e adormecidos,
Descortinar-se-ão pelo Vitriol em busca dos significados.
Mas sou ainda profano espectro nestes umbrais sagrados!

III

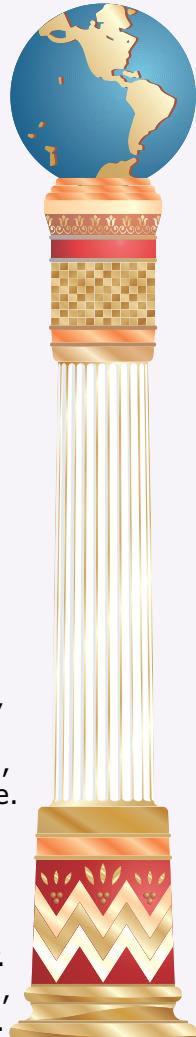
Buscarei ser digno de merecer este segredo que descortina,
Se minha vontade prevalecer nas viagens que me conduz,
Eu juro transpor incólume este caminho que me ilumina.
Em júbilo ouvirei as imortais e sábias palavras: Haja Luz!
Dentre meus Irmãos verei tua face a sorrir-me de emoção,
E assim meu coração silencioso pulsará pleno de gratidão.

IV

Ao ser ungido como Aprendiz, saberei honrar tua presença,
Com a fidelidade do meu juramento terei o prumo perfeito,
Para que eu possa sempre com sensibilidade e perseverança,
Esculpir os trabalhos com o cinzel e esquadro em meu peito.
Nesta égide de virtude e saber que ornarão minha humildade,
Sempre há de florescer em minha alma a sublime fraternidade.

V

O silêncio que emana da coluna do sul me ensinará a ouvir.
Contemplarei a Estrela Flamejante com respeito e esplendor,
E quando as solares flores da Acácia me adornarem a florir,
Tornar-me-ei um Mestre em tua homenagem de grato louvor.
E tu, eternamente, serás o meu padrinho e meu luminar guia,
Que transcendeu em meu caminho a grandeza da Maçonaria.



DO RESULTADO

Ouço um tanto consternado
O desapreço ao fundamento
Que não pode ser demudado
Do levado ao renascimento

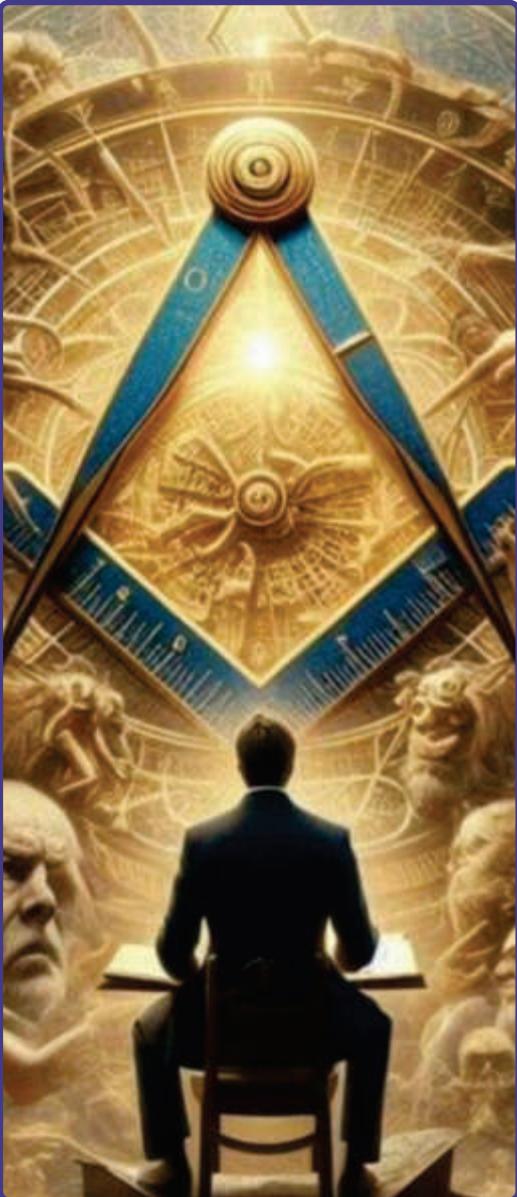
Vez que tudo bem pensado
Transformado num momento
Da treva ter triunfado
Ao estrelado firmamento

Qual labirinto enfrentado
Das provas com enfrentamento
Amargor experimentado
O esplendor pós sofrimento

Todo grupo empenhado
Pelo esperado advento
Que após vê-lo jurado
Certo seu prosseguimento

Tudo a ser considerado
E se ter em detrimento
Do profano, "um iniciado"
E ao eterno o seguimento

Triste vejo alguns mostrado
Trágicomico aceitamento
Que randômico o resultado...
Do inefável e sublime evento!



Adilson Zotovici

Empresário; Irmão da ARLS Chequer Nassif-169, de São Bernardo do Campo-SP; Maçom Emérito da ARLSV Lux In Tenebris-47(RO) e membro Efetivo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (RO), cad.48; Membro da Academia Maçônica de Letras de Juiz de Fora-MG, Autor dos livros "Alma em Versos"(2008/09); "Versos a Maço e Cinzel" (2019/20); "Versos em Bom Compasso"(2021/22) e; "Arte Real em Versos" (2023). Com participação em diversos livros publicados pelo Brasil.



O Latim nosso de cada dia

Irm.: Newton Agrella

M.:I.: CIM 199.172 - A.:R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214 - GOSP



As expressões idiomáticas, e elas são inúmeras na Língua Portuguesa, via de regra, originam-se de usos e costumes que ganharam vida ao longo da História e, sobretudo no tocante ao comportamento humano.

Uma dessas expressões que denota literalmente sua origem é do “bajulador”.

Aliás, cabe aí, breve explicação etimológica.

“Bajulare” do Latim “bajulus” significa o que leva a carga para outro, mensageiro.

Essa palavra está intimamente ligada à expressão popular

“Puxa-saco”, cujos relatos orais dão conta que parece ter surgido da época do Brasil Colônia, quando os oficiais do Exército, ao serem transferidos para outra cidade, chegavam levando os seus pertences num saco de pano.

Ao chegarem ao seu destino, procurando um lugar para pousar, sempre aparecia alguém querendo pegar o saco para ajudá-los, de olho na gorjeta ou em qualquer outra vantagem.

Esse viés do comportamento humano estende-se frequentemente e ganha raias do chamado “people pleaser”, expressão amplamente utilizada na língua inglesa, que nada mais é, senão o puxa-saco desmedido, por alguns aqui no Brasil, também chamado de “bajulador psíquico”.

Essa expressão faz referência a alguém que adota determinadas atitudes e comportamentos com o claro e inequívoco intento de agradar e bajular o outro.

Dizer sempre “sim”, externar elogios gratuitos, bater palminhas, concordar com tudo, fazer favores a cada pouco, colocar-se sempre à disposição dos outros, fingir que concorda com a opinião alheia mesmo que isso fira seus valores mais recônditos, são exemplos tácitos desse tipo de pessoa.

Diferente do que possa parecer, o objetivo não é nada altruísta.

A bem da verdade, o “bajulador psíquico” quer sim induzir o outro a satisfazer seus mais íntimos desejos psíquicos.

Esse tipo bem característico é facilmente encontrável nos mais diversos segmentos da sociedade humana, e independe de sexo, gênero, tamanho ou idade e até mesmo do nível sociocultural.

Cabe, contudo lembrar, que ninguém consegue agradar a todos o tempo todo e uma hora ou outra a insatisfação e a frustração vão bater à porta do bajulador.

Talvez esse comportamento e essa predisposição estejam ligados à questão da autoestima e à busca de aceitação.

Seja qual for o grupo social a que se esteja atrelado, aprender a se valorizar e enxergar o mundo com mais personalidade, pode ser um caminho para a própria evolução.

É missão do Maçom, projetar, esculpir e buscar aprimoramento de formas e conteúdo de seu templo interior, independentemente de agradar aos outros, mas sabendo conviver, e sendo natural, sincero e transparente em cada atitude que traduza o seu ritual de vida.

Respeitar-se a si mesmo é o primeiro passo.

Esperanto Uma Língua de Laboratório

Irm.: Newton Agrella

A narrativa e o aspecto histórico-lendário dão conta que a Torre de Babel - nome provavelmente derivado da língua acadiana BĀB-ILIM na Mesopotâmia - cujo significado é “Portão de Deus” - teria sido uma vã tentativa das pessoas à época, desejarem atingir o céu de maneira intrépida e ousada.

Porém, como em tese, falavam uma única língua, Deus preocupado com o fato destas pessoas terem blasfemado erigindo uma torre com o intuito de evitar-se um segundo dilúvio - ocupou-se de criar uma multiplicidade de línguas, de sorte que as pessoas ficassem incapazes de se entenderem entre si.

Assim os humanos foram divididos em distintos grupos linguísticos, interrompendo a empreitada da construção da referida torre.

É claro que há, todo um simbolismo em torno desta lenda, cujo pano de fundo é o de fomentar a contínua busca pelo entendimento mútuo entre as pessoas - tornando a vida, um processo de provas e experiências pela edificação de um templo interior baseado no exercício das virtudes, da compreensão, da capacidade de ceder e de compartilhar fraternalmente a convivência humana.

A própria Bíblia em Gênesis 11:1-9 traz referência sobre este fenômeno. No judaísmo há também uma explicação que se refere à construção da Torre como um “ato arrogante” de desafio a Deus. Fato é, que inúmeras suposições são feitas a respeito da famigerada Torre de Babel.

Ironicamente, contudo, na contramão do preâmbulo feito acima, em Julho de 1887, ao final do século 19 - o estudante de medicina polonês, Ludwik Lejzer Zamenhof, um apaixonado estudioso de línguas, que vivia em Bialystok, na época Império Russo, constatando que naquela região viviam comunidades que falavam diversas línguas, o que tornava a comunicação no dia a dia algo bastante complicado - motivou-se a criar uma língua neutra, o Esperanto.

Isto é, elaborar uma língua artificial, aglutinante, sem flexões de gêneros gramaticais, sem conjugação de verbos variáveis por pessoa ou número, cujo propósito era o de torná-la um língua sintética e universal, que visasse de forma pragmática, o entendimento comum entre todos os povos.

Contudo, o vocabulário do Esperanto é primordialmente composto de línguas românicas, ou seja, línguas neo-latinas, com algumas poucas inserções e contribuições de línguas germânicas e eslavas, sejam nos contextos morfológicos, fonéticos ou semânticos. O sistema de escrita do Esperanto é o Alfabeto Latino.

Em razão da supremacia e imperialismo linguístico herdado do Latim e de suas línguas descendentes em detrimento dos demais grupos linguísticos, o Esperanto jamais prosperou da maneira que seu idealizador pretendia, a de torná-la um língua de entendimento universal.

Como uma língua artificial e planejada, a mesma não conseguiu impor uma “cultura de identidade”, isto é, uma língua sem literatura e sobretudo, “sem falantes nativos”.

Por estas eloquentes razões, ainda que se encontrem alguns grupos de “esperantófonos” que buscam praticar e se comunicar nesta língua, seu emprego e praticidade são irrisórios, podendo ser considerado apenas um hobby o seu estudo, especialmente quando se sabe que cerca de 7000 línguas naturais são faladas no planeta e pelo menos uma língua desaparece em média a cada ano.

Nunca é demais lembrar que uma língua é uma entidade viva, que carrega consigo propriedades legítimas e naturalmente humanas, capazes de transmitir todas as sensações, sentimentos, pensamentos e emoções e não pode ser substituída por um mecanismo artificial.

A vida não se terceiriza.

Newton Agrella

Graduado em Letras pela USP; Poliglota em 12 idiomas, trabalhou por mais de 33 anos na área de Transporte Marítimo Internacional e, atualmente é tradutor e intérprete; Além de Escritor é Palestrante, com apresentações em diversos países da América do Sul, África, Europa e Ásia. Irmão de vasto currículo; foi Iniciado na A.R.L.S.: Luiz Gama nº0464 - GOB-SP, em 03/02/1999 e, é membro da Acad. Maçônica de Letras de Juiz de Fora-MG



Reis Magos; Ouro, Incenso e Mirra 06 de Janeiro

Irm.: Newton Agrella

M.I.: CIM 199.172

A.R.:L.:S.: Estrela do Brasil nº3214 - GOSP



Baseado em referências bíblicas, evangélicas e históricas e acima de tudo em inúmeras “tradições orais” podemos fazer uma breve consideração de ordem cultural a respeito dos chamados “Reis Magos”.

Uma comunhão de Lenda, História, Religiosidade e Misticismo compõe um arcabouço dialético que especialmente nos países de tradição cristã, celebram com singeleza e respeito a data de 6 de Janeiro em diversos pontos do planeta.

Reza essa tradição cristã, que Três personagens teriam visitado Jesus após seu nascimento.

Apenas no “Evangelho, segundo Mateus” referência é feita dando conta que os Três teriam vindo “do Oriente” para reverenciar o Cristo, “nascido Rei dos Judeus”.

Portavam consigo três presentes (ouro, incenso e mirra).

São figuras constantes em relatos da natividade e nas comemorações do Natal.

Interpretações históricas advindas de estudiosos da Bíblia reportam que Belchior (ou Melchior), Baltazar e Gaspar não seriam propriamente “reis” mas sim, sacerdotes da religião zoroástrica da Pérsia, ou conselheiros.

Talvez fossem astrólogos ou astrônomos, pois, segundo consta e de acordo com a própria Lenda que se conflui com a História, eles teriam visto uma “estrela” e decidiram segui-la, até a região onde Jesus, teria nascido.

Porém, os registros bíblicos dão conta que a estrela não os teriam levado diretamente ao local de nascimento do menino Jesus e sim ao palácio do cruel rei Herodes em Jerusalém na Judeia que circunstancialmente desejava a morte de Jesus.

Os Reis Magos perguntaram ao Rei Herodes sobre a criança. Ao que ele disse nada saber.

Muitos dias se passaram até que os magos chegassem ao local onde estava o menino e por causa da distância percorrida, a tradição atribuiu a visitação dos Magos o dia 6 de Janeiro.

Os Magos ofereceram três presentes ao menino Jesus cujos simbolismos são os seguintes:

O ouro que representa a realeza (além da providência divina);

O incenso que pode representar a fé, pois o incenso é usado nos templos para simbolizar a conexão com o Princípio Criador do Universo;

E a mirra que consiste numa resina antisséptica usada em embalsamamentos desde o Egito antigo simboliza a imortalidade.

Esse breve texto encerra em seu mérito uma tênue referência à tradição oral e à contemporaneidade de celebrações de festas, num período em que se busca como verdadeiro propósito o entendimento e a conciliação entre os povos em favor da “PAZ”, sem qualquer proselitismo religioso, mas comemorando de forma ecumênica, através de Símbolos, a edificação da Virtude para semejar o bem na Terra.

O artigo apresentado a seguir é um fragmento das 35 páginas do capítulo 43, as quais foram escritas para o "Tomo V" do livro "Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno", coordenado pelo Irm.: Gustavo Patuto.

O Pensamento de Francis Hutcheson ligado à Maçonaria e ao Rito Moderno

Carlyle Rosemond Freire

M.:I.: CIM 307.07 - A.:R.:L.:S.: Terceiro Milênio nº7 - GOAL

Membro da Academia Maçônica de Ciências, Letras e Artes - AMCLA - Cad. 113

De maneira geral, um dos pontos principais na Maçonaria é nos esforçarmos para sermos felizes e comunicarmos essa felicidade aos outros. Isso tem um significado mais profundo do que simples diversão, no sentido de lazer. A felicidade, neste contexto, implica uma profunda satisfação pessoal e contentamento interior com apoio em uma base sólida de afeto fraterno sincero e respeito. Este era o significado de "a busca da felicidade" escrito por Thomas Jefferson na Declaração de Independência dos Estados Unidos. Estava enraizado no Iluminismo do século XVIII e articulado por Hutcheson: "Essa ação é a melhor, que proporciona a maior felicidade para o maior número de pessoas".

O liberalismo, que nasceu durante o iluminismo, defende que a liberdade deve garantir o direito de outra pessoa de viver sua vida livre de opressão, tirania e dominação. E por que isso está ligado à felicidade? Porque além de ser a escolha correta, é a escolha moral, ou seja, o certo a fazer, pois sabemos que cria em nós e nos outros um sentimento de prazer, contentamento e bem-estar. Porque nosso objetivo comum é agradar uns aos outros e nos unir no grande projeto de ser feliz e comunicar essa felicidade.

Segundo Hutcheson, como já foi dito, a melhor ação é aquela que produz felicidade em maior número. Quando levamos isso para dentro do pensamento maçônico podemos observar que, quando Aprendiz recém-iniciado, somos informados de que a Maçonaria é uma sociedade honrada apenas se formos obedientes a seus preceitos, seus ensinamentos e, apenas na prática das virtudes sociais e morais. Nesse caso, pertencer não é suficiente, pois a honra requer ações tanto quanto palavras, e há uma diferença entre dizer o que é bom e certo e fazer o que é bom e certo. A Maçonaria fala para praticar aquilo que pregamos, e assim fazer com que nossas palavras se tornem nossas próprias ações ou, estaríamos apenas seguindo o velho ditado, por sinal, muito utilizado e praticado: "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço".

Ele fala que o homem deve sair e se envolver na vida de seus semelhantes, bem como os Aprendizes Maçons, que são encarregados de servir ao próximo;

praticar a caridade em seu sentido mais amplo, ou seja, tratar todos com justiça e misericórdia, mitigando suas necessidades, acalmando suas aflições e fazendo por ele o que gostaríamos que fizesse por nós. Enquanto estivermos aprisionados a uma visão parcial das coisas, seremos dominados pelas paixões, fanatismo, raiva e egoísmo, pois apenas por meio do pensamento universal é que podemos chegar à consciência de uma natureza benevolente entre os interesses de todos, seja público ou privado.

Ele acreditava que o desejo de ser moral, virtuoso e de tratar os outros com bondade e compaixão, são desejos universais, bem como o desejo de ser livre (incluindo liberdade política) e o desejo de gozar dos direitos da sociedade. O homem só os deseja porque eles conduzem à felicidade humana, já os maçons, os praticam porque fazer isso é o que torna a Arte da Maçonaria honrosa e porque esses são os nossos princípios de fraternidade, igualdade e liberdade, ou seja, estes são os nossos princípios de amor fraterno, alívio e verdade.

Falando em relação à maçonaria, mas podendo ser estendido ao dia a dia de cada um; então, se todos buscam praticar a virtude através da moralidade, por que ainda presenciamos tantos vícios em nossa Ordem e até em nossos Ritos? Bem, talvez o problema esteja no entendimento do que seja virtude, já que muito se falou sobre o sistema moral de Hutcheson e a busca pela felicidade.

O que mais encontramos na Maçonaria, de uma forma geral, é o sentido de estética ligado à beleza. Não podemos esquecer que todo maçom é um pedreiro que está sempre procurando se autoconstruir e, nessa busca não tem lugar para o feio, pois tudo precisa ser realizado com métrica e perfeição, para que a obra possa ficar dentro da estética ideal, resumindo, bela, justa e perfeita. Sempre quando falamos de uma Loja ou Templo maçônico, nos referimos em como ele foi construído e adornado, e isso é a estética do trabalho, mas esse conjunto estético acaba por tornar esse mesmo trabalho em algo significativamente belo.

Independente do Rito praticado é de conhecimento de todos os maçons que há uma preocupação com a estética e com a beleza nos rituais maçônicos, por mais que não conste nos ritos escritos, isso porque a própria decoração das Lojas, os adornos dos paramentos pessoais, as imagens simbólicas, tem esse papel de apresentar o belo, mesmo não sendo essa a função. Mesmo assim, é um tanto intrigante como no Rito Moderno de Aprendiz, só encontramos a palavra “beleza” uma única vez, enquanto a mesma palavra aparece em alguns outros Ritos, não menos de 25 vezes. E porque é curioso? Exatamente porque o Rito Moderno está ligado mais as questões filosóficas que simbólicas, e essa afirmação é quando comparamos os ritos. A parte curiosa é que tanto a beleza quanto a estética, que são pontos bastante discutidos na filosofia, tem a palavra “beleza” citada uma vez, como dita anteriormente e, a palavra “estética” que não é citada uma única vez.

Mas é certo quanto à afirmação de que os ritos maçônicos nos traz a concepção de estética ligada à beleza, principalmente quando representamos o Segundo Vigilante como a Coluna da Beleza ou criamos um análogo do cinzel como uma “beleza moral”.

Nos esclarecimentos gerais sobre o sentido moral, o objetivo universal de

Hutcheson era caracterizar o papel da razão na vida moral. Com relação às ações, Hutcheson disse que podemos raciocinar tanto para explicar o que excita alguém a agir como ele age quanto para explicar o que justifica nossa aprovação de um ato. Por exemplo, damos o motivo empolgante quando explicamos a busca de dinheiro de um homem que ama o luxo, apontando que o dinheiro pode ser usado para comprar prazeres. Damos a razão justificadora quando explicamos nossa aprovação de um homem arriscar sua vida na guerra, apontando que sua conduta evidencia o espírito público. Mas nunca é verdade que as razões devem ser encontradas independentes dos sentimentos, pois razões excitantes pressupõem instintos e afeições, e razões justificativas pressupõem o sentido moral.

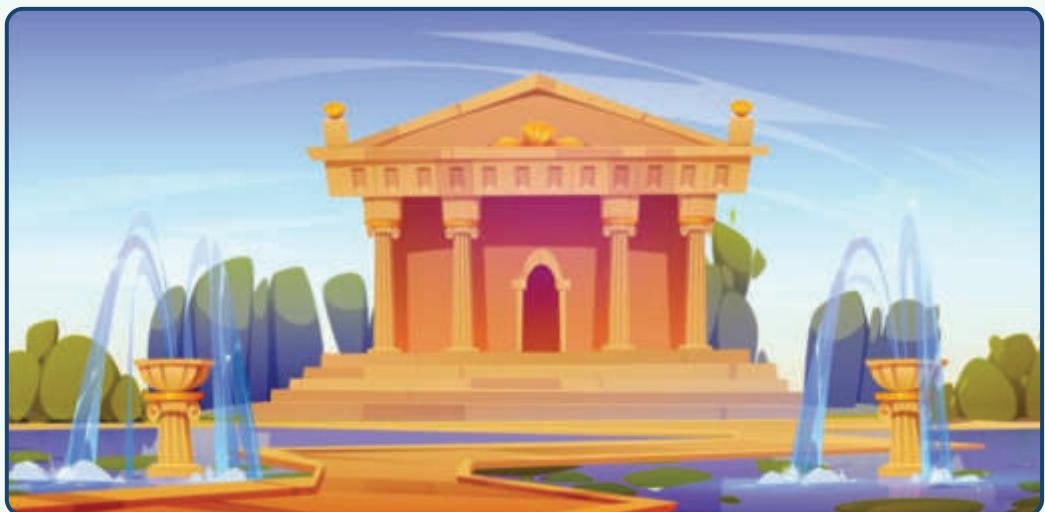
Acredito que as palavras “virtude” e “vício” devam ter sido as mais citadas neste artigo, mas não teria como não ter sido, pois o trabalho de um pedreiro livre é levantar templos e cavar masmorras. Não falarei das masmorras, mas quais seriam esses templos? Aludindo alguns, seriam:

- A Honra, que é demonstrar profundo respeito pelo semelhante e é formada pelos princípios de verdade e coragem; verdade para admitir suas verdadeiras responsabilidades e coragem para assumi-las. É a forma de tratamento devotado às pessoas que se respeita;
- A Verdade, que não é apenas uma virtude, mas um princípio; o princípio de tudo. Ela pode ser entendida como honestidade e dela se deriva a honestidade, justiça, honra e espiritualidade;
- A Coragem, assim com a verdade, é um princípio e dela se deriva o valor, o autossacrifício, a honra e a verdadeira espiritualidade. A coragem inspira o indivíduo a agir com perseverança e determinação em face de todas as situações e circunstâncias;
- A Fidelidade, ou lealdade, é agir corretamente de acordo com os princípios sem se desviar deles, portanto, agir com coragem, verdade, honra e disciplina, é ser Fiel;
- A Justiça, ou disciplina, é ordem, organização e aceitação de preceitos e normas, onde o indivíduo precisará corrigir e moldar o seu caráter, como também abominar hábitos nocivos, como rebeldia e inconformidade. Quando deixa de existir, é necessário usar uma força disciplinar, destrutiva, se for preciso, para voltar a estabelecer a harmonia e a Justiça;
- Prudência é a razão para discernir, em todas as circunstâncias, a pura verdade, e utilizar os meios justos para atingi-la. Ela conduz a outras virtudes, indicando-lhes a regra e a medida;
- Fortaleza é assegurar a firmeza do caráter nas dificuldades e a constância na procura do bem, chegando até à capacidade do eventual sacrifício por uma causa justa;
- Temperança é ter controle sobre as paixões, sobriedade em suas atitudes e decisões, e, evitar os excessos em seus desejos e vontades;
- Generosidade é ter desprendimento, liberalidade e altruísmo. A pessoa dotada desta virtude aprecia verdadeiramente os outros, e presta a ajuda necessária sem esperar nada em troca.

O que é uma Academia Maçônica de Letras e Artes?

Irm.: Cleber Tomás Vianna, M.:I.: - Mestre Maçom da Marca;
Membro da Academia Maçônica de Artes e Letras da Bahia;
Grande Inspetor Geral, Grau 33 (REAA/Adonhiramita);
Grau 9 e último do Rito Moderno;
Membro da ARLS Cavaleiros do Delta nº 4544, GOB-PI.

Trecho final do artigo sobre a Academia Maçônica de Letras da Bahia que fala sobre o que é uma Academia de Letras e Artes.



...“É uma instituição altruística, evolucionista, sem fins lucrativos, pugna pelos valores morais e éticos da vivência e convivência entre seus membros e, destes, para com a sociedade. Tem como finalidade congregar os maçons que se dediquem às artes, ciências e leturas; incrementar a difusão da doutrina e dos postulados da maçonaria universal e do ideal maçônico; manter cursos nos campos: educativo, científico e cultural; promover concursos, palestras, conferências e mesas redondas; prestar homenagens especiais a pessoas e entidades que se façam merecedoras (Domingos - 2017)”...

Para um melhor entendimento a respeito, destacamos um trecho da palestra proferida por Domingos Pascoal, em comemoração aos 20 anos da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras:

...“Estamos aqui para falar um pouco sobre uma instituição milenar que conhecemos como “Academia Literária”, mas que pode ser também universitária, artística, científica, esportiva, musical, filosófica. O nosso objetivo é pensar esta instituição no Século XXI. Porém necessário se faz jogar um pouco de luz na história e, mesmo que em rápidas palavras, dizer um pouquinho mais sobre esta tão antiga entidade. Ela nasceu na era clássica do pensamento grego, no auge da filosofia, exatamente no tempo dos maiores pensadores da humanidade: Sócrates, Platão e Aristóteles. Mais precisamente, foi Platão quem fundou sua escola naquele lugar chamado “Jardim de Academus”, daí o nome “Academia”, um espaço de estudos, na verdade, uma confraria, uma congregação, uma reunião de pessoas que buscavam o conhecimento. As principais matérias ali discutidas foram: aritmética, geometria, astronomia e a filosofia.

Naquele espaço sagrado ao saber, Platão forjou a ideia e o nome que até hoje se pratica. Mas os três mestres quase contemporâneos – Sócrates (470/399), Platão (428/347) e Aristóteles (384/322) a.C. – construíram muito mais, criaram história e escolas. Escolas do pensamento. Sócrates, o primeiro, com a Maiêutica ou “partos das ideias”. Ele andava pelos jardins, ruas e praças de Atenas levantando questões básicas de moralidade e política. As pessoas reuniam-se à sua volta e a cada resposta dada, ele fazia uma nova pergunta, pois, segundo ele mesmo, queria aprender também. Afirmava com muita sabedoria: eu só sei que nada sei”.

Diferente de Platão, Sócrates não fundou nenhuma escola num lugar determinado. As suas “salas de aula” como se viu eram as ruas e praças. Aristóteles também criou uma escola, o Liceu, e também uma sistemática nova e diferenciada de educar. As suas aulas aconteciam ao ar livre, caminhando pelos jardins do Liceu, lendo e fazendo preleções. Esta forma de transmissão do conhecimento ficou conhecida como “aulas peripatéticas”.

Pelo que vimos, a Academia Literária nasceu escola, “ensinante” de um lado e “aprendente” do outro, entremeados com o conhecimento e saberes transitando através de proposições dialogais, numa dialética do ensinar e aprender.

Mas a nossa referência aqui no Brasil é a Academia Francesa, fundada por Richelieu, em 1635. A Academia de Richelieu tem uma conformação diferente, é mais estruturada com número determinado de membros: 40 cadeiras, 40 patronos, vitaliciedade acadêmica, a admissão de um

Novo membro só acontece por falecimento de um dos ocupantes e há eleição para o preenchimento da vaga. Este foi o modelo por nós brasileiros adotado.

Nos séculos que se seguiram, surgiu na Europa uma "onda" de academias, a partir da Itália, passando por França, Espanha e Portugal. Esta agitação cultural ficou conhecida por "movimento academicista". Em Portugal, dentre as várias academias fundadas, uma teve particular importância para o surgimento da primeira academia aqui no Brasil ainda colônia.

Foi o caso da Academia Real da História Portuguesa (1720 – 1776), em Lisboa. Esta academia, segundo registrou Alberto Lamego, aceitava membros de todas as outras colônias – exceto do Brasil. Esta discriminação fez com que os brasileiros, sentidos com a arbitrariedade daquela Arcádia portuguesa, criassem aqui, em março de 1724, na cidade de Salvador, Bahia, a "Academia dos Esquecidos". Mas esta academia teve vida efêmera e foi encerrada já em fevereiro de 1725.

Após 34 anos, em junho de 1759, o conselheiro do ultramar na Bahia, o grande intelectual José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho Melo, tentando resgatar a Academia dos Esquecidos, fundou a Academia dos Renascidos. Porém esta é que teve vida curta, inclusive com a prisão do seu fundador, em novembro do mesmo ano. Pombal mandou então "sepultá-lo vivo", encarcerando-o junto com toda sua criadagem e livros na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, em Santa Catarina, e depois de 1774, na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, permanecendo em cativeiro por dezessete anos. Contudo, sua traição nunca ficou provada, e após a morte de dom José I e a queda do Marquês de Pombal, foi indultado por dona Maria I, regressando, já muito velho, a Portugal.

A Academia mais antiga do Brasil, ainda em funcionamento, é a Academia Cearense de Letras, fundada no dia 15 de agosto de 1894, três anos antes da Academia Brasileira de Letras, criada no dia 20 de julho de 1897..."

Fontes:

- Academus nº 1 – Publicação mensal da AMALBA;
- Academus nº 29 – Publicação mensal da AMALBA;
- infonet.com.br/blogs/o-papel-das-academias-literarias-no-seculo-xxi/;
- PASCOAL, Domingos. Palestra proferida em comemoração aos 20 anos da Academia Maçônica Sergipana de Artes, Ciências e Letras. 2017.

Histórias do Mestre Hiram

- As Duas Escadas -

Irm.: William Spangler
M.:M.: da A.:R.:L.:M.: União Diamantinense nº 205
Oriente de Diamantina - MG



O mestre Hiram estava subindo a escada do andar de cima de sua Loja, quando dois Irmãos o chamaram:

- Espere Irmão Hiram. O Mestre Hiram voltou-se e viu um Irmão Companheiro e um Irmão Aprendiz subindo em sua direção e o cumprimentando, logo perguntaram:

- Irmão Hiram, nós queríamos saber sobre o mistério da Escada de Jacó. O mestre Hiram olhou para os dois curiosos Irmãos, sentou-se calmamente no degrau da escada. Pediu-lhes que

sentassem também e disse:

- Temos que apreender a filosofia maçônica de acordo com o grau que alcançamos dentro da Loja e o mito da Escada de Jacó é uma narrativa filosófica contemplativa e teórica de alcançar um ponto ideal de suas aspirações degrau por degrau com serenidade, filosofia e sapiência. Meus caros Irmão; deixe chegar o tempo certo às suas aspirações e saberão com a virtude da paciência este segredo do conhecimento. Os dois Irmãos concordaram com as palavras do mestre Hiram e se desculparam:

- Desculpe Irmão Hiram a nossa impaciência, mas os ensinamentos de nossa Ordem são tão importantes e belos que agitam a nossa curiosidade em saber mais. Porém haveremos de esperar o momento certo. Hiram olhou com compreensão os dois Irmãos e disse:

- Além da Escada de Jacó existem duas escadas que também são importantes na vida maçônica e pessoal que vocês podem e devem conhecer. Os dois Irmãos ainda um pouco confusos, questionaram o mestre Hiram:

- Poderia o mestre Hiram dizer-nos quais são estas escadas? Hiram pausadamente começou a explicar a filosofia das duas escadas que aprendera ainda jovem nas agruras da vida profana e no convívio com as pessoas antes de ser iniciado na Ordem Maçônica:

- Todos temos dentro de nós uma escada pessoal que subimos degrau por degrau conforme o que aprendemos em nossa família, nas escolas, com os amigos, no convívio social e de trabalho e em tudo o que vivemos para alcançarmos nossos princípios de ética e honra com humildade que nos traz os louros do mérito de nossas conquistas pelo esforço e perseverança. Esta escada te leva à plenitude de suas conquistas e ao respeito e louvor do que te tornastes; um médico, um advogado, um contador, um operário, um comerciante ou qualquer profissão que lhe aprouver e dignificar. A esta escada terás o pleno domínio do que queres ser e somente com a sua vontade poderá subir seus degraus e vencer seus obstáculos. O Aprendiz e o Companheiro ficaram surpresos com as sábias palavras do Mestre Hiram e perguntaram ávidos por

Aprenderem mais:

- Mestre Hiram; e a outra escada? Onde ela fica? Ensine-nos como ela é. O Mestre Hiram respondeu:

- A outra escada está fora de vocês. A esta terão que ter muita atenção e cuidado, pois sobre ela não possuirão pleno domínio e dependerão de sua própria acuidade, conhecimento e profissionalismo sobre a profissão ou o trabalho que possas exercer com a devida competência pessoal para o sucesso de seus ideais e sonhos e, consequentemente, paralela a ela está outro caminho que perfaz as sombras da vontade dos outros como peças em um jogo de interesses onde negociarão seus princípios com atributos mesquinhos e arrogantes em busca do poder e sucesso que jamais conseguiram por mérito próprio e sim por atos escusos de mentiras, subserviência e fraqueza como mascates mendigando favores e privilégios indevidos pagando por isso o preço indigno e venal de sua ambição e cujo ápice será a sua ruína moral e ética, pois colocará na mesa de negociação o bem mais precioso que possui: a sua hombridade e honra. Este tipo de poder é efêmero e em nada deixa de valor na sua vida. O legado que deixará para seus familiares será a vergonha dos atos vis que cometestes. Cuidado meus caros Irmãos: se subirem estas duas escadas com seus nobres princípios manterão a sua dignidade e o seu valor; se não estarão fadados à desonra e ao ridículo. E lembrem-se: "Aquiris quodcumque rapis" – Tú colhes o que plantas.

Os dois Irmãos fascinados com esta bela lição filosófica, agradeceram o Mestre Hiram:

- Obrigado notável Irmão Hiram. Somos gratos pelo que aprendemos com suas luzentes palavras. Saber o valor e a existência destas duas escadas que são importantes em nossa vida profana e maçônica. O mestre Hiram levantou-se, abraçou os dois Irmãos e subindo a escada com eles, completou a sua paródia das escadas:

- Nunca subam uma escada de joelhos, mas sim em pé com altivez para que amanhã possam ter orgulho do que são perante a todos que os respeitam e admiram.

A Escada de Jacó

Irm.: Ivonaldo Porto - MM - CIM 10075

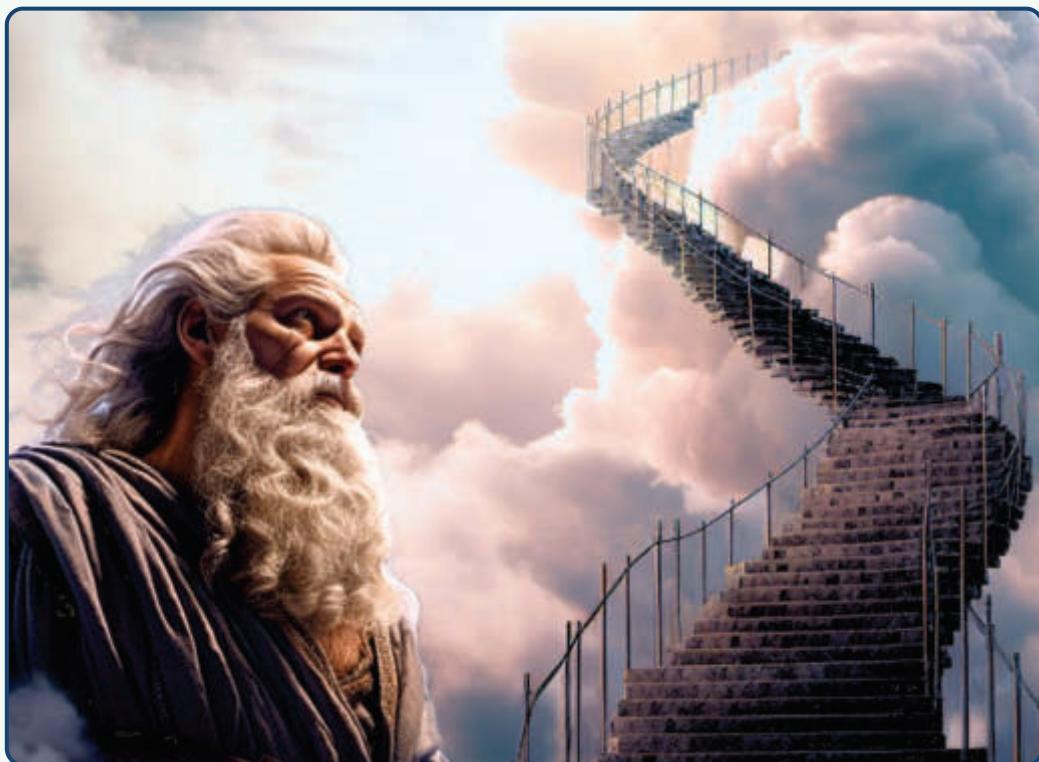
GLMPE - Loja Mario Melo n. 81 - Or.: Recife

4 Insp. Liturgica - Pernambuco - CAD 100500

Past Grande Secretario de Assuntos Juridicos; past Assessor do Grao Mestre;

Past Membro do Grande Conselho para Assuntos Juridicos e Legislativos;

Past Hospitaleiro da Loja Mario Melo



Subir, em qualquer circunstância, nunca foi fácil: denota, não apenas esforço físico, quanto mental. Requer, também, determinação na busca por um objetivo a ser almejado; suor a molhar o rosto; calos a machucar os pés e as mãos; ademais de paciência para poder domar o tempo, tão carrasco das nossas vontades.

E na dureza da estrada, transformada em escada, muitos acabam ficando pelos degraus, sucumbidos em seus próprios desânimos, na maioria das vezes por falta de planejamento para alcançar alturas cada vez maiores no lapidar da sua própria pedra bruta.

Sair da escuridão do Ocidente para adentrar na luz do Oriente requer perseverança, principalmente na busca pelo saber, onde o profano, transformado em irmão maçom aprendiz, após a iniciação, ultrapassa a

Porta do templo, dando início a uma longa jornada, através de um caminho repleto de degraus, com o objetivo de, lapidando-se, alcançar cada vez mais a luz, chegando ao terceiro degrau da loja simbólica... caminho este denominado de Escada de Jacó.

A Escada de Jacó, existente no Painel da Loja de Aprendiz, representa a ligação entre o plano material em que vivemos e o plano superior que aspiramos, conseguido simbolicamente pela prática da Virtude e da elevação moral, ademais, no REAA, contendo larga extensão para ser completada, demonstrando que o caminho a seguir é longo e pesado.

Mas quem foi Jacó?

Jacó foi o filho gêmeo mais novo de Isaque e Rebeca. Ele é um dos três principais patriarcas do povo judeu, ao lado de seu pai, Isaque, e seu avô, Abraão. Certamente a história de Jacó é uma das mais conhecidas da Bíblia. A descendência de Jacó deu origem as doze tribos de Israel. Sua história ocupa vinte e cinco capítulos do livro de Gênesis.

A mais conhecida dessas histórias é aquela constante do livro Gênesis: 20, 12-13, que retrata a cena onde, adormecido, tem ele um sonho. Nele, vislumbra uma escada que vai da terra aos céus, como um caminho, e pela qual anjos subiam e desciam, galgando degrau por degrau, em busca da perfeição.

Diante desta narrativa, várias foram as interpretações dadas ao sonho, e não muito menos à escada.

Na Maçonaria, por exemplo, cada degrau simboliza o esforço que o obreiro deve fazer até alcançar a luz. Ou seja, que a Escada de Jacó representa o caminho que ele deve seguir na sua busca constante pela lapidação da pedra bruta até alcançar a pedra polida. É um símbolo religioso e iniciático: no primeiro degrau (aprendiz) temos a força, necessária para alavancar a quem esta iniciando à caminhada; no segundo degrau (companheiro) a beleza retratada pela perfeição do trabalho executado e no terceiro degrau (mestre) a sabedoria que é a mãe das

ideias geradoras. É a inteligência que concebe o projeto do edifício, representando com clareza a obra, conforme deve ser realizada.

No REAA esta escada é composta por 33 degraus, correspondendo cada degrau a um Grau Maçônico: 03 Graus simbólicos e 30 Graus filosóficos.

Ela é o elo de ligação entre o reino do GADU e o dos Homens, fortalecida pela promessa feita por Deus a Jacó, de que jamais nos abandonaria.

Portanto, dos seus degraus emergem a Fé que fortalece o primeiro; a Esperança que impregna os intermediários e a Caridade que norteia o último.

A Fé que, através dos nossos esforços, podemos, com a ajuda do GADU, alcançar a nossa evolução espiritual, polindo a pedra bruta do nosso ser, até chegarmos a perfeição;

A Esperança que, apesar das dificuldades encontras pelo caminho, conseguiremos ultrapassar todos os obstáculos através da Fé que nos ampara o espírito;

A Caridade que, com Fé e Esperança, através da prática, nos coloca, mais amiúde, no lugar do próximo a ser ajudado. Portanto, a Escada de Jacó deve ser vista como um meio... jamais como um fim!

Assim sendo, na Maçonaria o simbolismo da Escada de Jacó foi uma inspiração dos maçons jacobitas ao criarem o Rito Escocês Antigo e Aceito, como forma de aprimoramento do espírito humano.

O maçom, com os pés enfiados no chão, precisa ser incansável no combate à injustiça, à tirania e a corrupção dos costumes, buscando levar, constantemente, o seu espírito ao GADU, e Dele retornando para a Terra com o fito de colocar em prática os ensinamentos adquiridos nesta escalada.

E neste sobe e desce a Escada de Jacó é ritualizada como uma escada dupla na qual, de um lado, à medida em que o obreiro vai subindo os seus degraus, ele vai crescendo em virtude, (levantando templos à virtude), do outro, à medida em que ele vai descendo os seus degraus, vai enterrando os seus vícios (cavando masmorras ao vício). Por isso ela é representada como um triângulo equilátero onde os lados são os degraus (um que sobe, outro que desce) e o chão a sua base. Esse é o sentido do ensinamento maçônico

Mas de que era feita a Escada de Jacó? A Bíblia não diz...

Penso que de pedra. Explico! Uma escada para levar alguém ao céu deve ser sólida como o caráter de quem a pisa. Deve ser um caminho onde não importe chegar em primeiro e muitas vezes sozinho, como objetivo. Mas onde todos os irmãos maçons possam, através de uma escada firme, lapidarem-se, mas sem esquecer de ajudar àqueles que, cansados da dura jornada, fizeram de algum degrau motivo de parada. Afinal, ninguém caminha sozinho!

A escada mística vista por Jacó simboliza singelamente, com os anjos em seus movimentos de subida e descida, o ciclo involutivo e evolutivo da vida, em seu perpétuo fluxo e refluxo, através de nascimento e morte, entre o plano Material e Espiritual, visto que, a Escada, vê-se apoiada no Livro da Lei, o que demonstra que não há como ascender por ela, sem passar por ele, compreendendo os ensinamentos contidos e tipificados com o nome de virtudes.

Pelas tradições maçônicas, a escada possui tantos degraus quantos são as virtudes necessárias ao aperfeiçoamento de cada um.

Percorrer todos os graus das diferentes lojas, em qualquer rito maçônico, significa subir a Escada de Jacó na busca incessante pelo conhecimento que molda a alma e forja o corpo.

Subir a Escada de Jacó simboliza desbastar-se! Chegar mais próximo da Estrela Flamigera irradiando sua energia na forma de raios de luz e calor.

E completá-la, em toda a sua inteireza, atesta o renascimento daquele que, um dia, bruto e profano, entrou, acompanhado do Irmão Terrível, pela primeira vez no Templo Maçônico. Que vindo das trevas, pouco a pouco, alcançou a luz em toda a sua plenitude... tornando-se pedra cubica!

Trabalho Duro

Irm.: Juarez de Oliveira Castro
M.:I.: da Loja "Alferes Tiradentes" nº 20
Sob a obediência da M.:R.:G.:L.:S.:C.:
Florianópolis-SC



O silêncio é uma virtude que deve fazer parte de nossa vida. O poeta inglês Samuel Butler dizia que “o silêncio é uma virtude que nos torna agradáveis aos nossos semelhantes”. E quando iniciamos na Maçonaria juramos guardar o mais profundo silêncio. O silêncio pedido não é o sigilo. O silêncio pedido é o silêncio para reflexão, do calar das palavras para melhor meditar sobre os ensinamentos, sobre as instruções. É o aprofundamento no interior para melhor captação dos ensinamentos.

O sigilo é outra coisa. É “a conservação secreta dos conhecimentos havidos por iniciação, tanto dos métodos de trabalho, como das suas lendas e tradições que só podem ser comunicadas a outros Irmãos”, diz o Landmark nº 23.

Lembremos-nos de um momento da iniciação em que ficamos em profundo silêncio, o silêncio pedido pela Maçonaria, quando estávamos na “caverna”, que chamamos de “Câmara de Reflexão”, meditando sobre a morte e fazendo o último testamento da vida. Foi uma oportunidade ímpar passado em nossa vida.

O Irmão Francisco Javier Moreno Martinez em sua Peça de Arquitetura intitulada “O Silêncio na Maçonaria” destaca: “Somente o homem capaz de guardar o silêncio será disciplinado em todos os outros aspectos de seu ser, e assim poderá se entregar à meditação. O silêncio é a virtude

maçônica que desenvolve a discrição, corrige os defeitos, permite usar a prudência e a tolerância em relação aos defeitos e faltas dos semelhantes. Finalmente, cabe salientar que os maçons se reúnem em templos, e "O templo representa a fortaleza da paz e do silêncio". (Isaias, cap. 30 v. 15)".

Afinal é no silêncio e no trabalho duro com reflexão, direcionamento e estratégia que o Maçom vai percorrendo os degraus da vida maçônica.

No trabalho duro de desbastar a sua Pedra Bruta, e no silêncio para desenvolver a discrição, corrigir seus defeitos e tornando cada vez mais tolerantes para com os Irmãos e o próximo.

Assim, como diz a frase acima, praticando o silêncio seremos agradáveis aos nossos semelhantes.

E estamos cansados de saber que somente através dos perigos e das dificuldades que poderemos alcançar a iniciação. Ou seja, é no trabalho duro e no silêncio que poderemos alcançar o sucesso das empreitadas do dia a dia. E o Dale Carnegie dá o conselho de que "trabalhe duro e em silêncio. Deixe que o seu sucesso faça barulho". E o sucesso será o aumento das virtudes, onde poderá se destacar no meio da comunidade.

Desta forma, quanto mais duro e exigente for o Maçom consigo mesmo, mais fácil se tornará a vida. Os Fuzileiros Americanos dizem que quanto mais "suar em tempo de paz, menos sangrará em guerra".

Das Leis Básicas da Maçonaria existe uma das regras que diz que os Maçons devem ser reservados em suas palavras e obras, a fim de que os mais observadores não descubram aquilo que não seja oportuno que aprendam.

Trabalhemos duro, mas com reflexão, direcionamento e estratégia, praticando o silêncio e meditando sobre o lema da Grande Loja da Inglaterra que adotou, depois da unificação, a legenda: "Audi, Vide, Tace", ou seja, "Ouça, Veja, Cale". O calar é o silêncio no sentido de meditar.

Leia mais: <https://www.alferes20.net/foco-acao/>



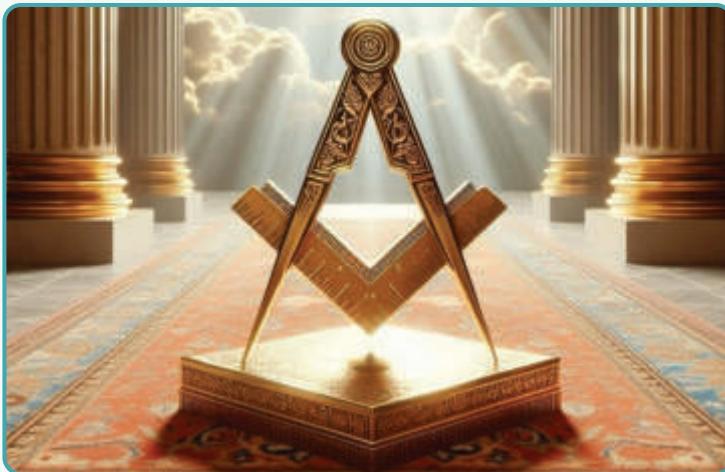
Enriqueça nossa Revista!!!
Envie seu Artigo ou Crônica para nós.
jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

Maçonaria

Ensinando a Renovar Nossas Forças

Irm.: Valter Cardoso Júnior - Grau 33

M.:M.: da A.:R.:C.:L.:S.: Delta do Norte - Or.: de Florianópolis/SC



Se faz necessário lembrarmos sempre, que nossa Instituição Maçônica, na sua forma de nos ensinar a ser e proceder, mesmo reconhecida como uma entidade milenar e vanguardeira, também bebeu de várias fontes culturais, formatando sua base filosófica no que existiu de melhor e mais profundo nas mentes dos grandes pensadores ao longo da história da humanidade.

Dizer que nossa Maçonaria, por vezes, utilizou-se do sincretismo, não me parece algo constrangedor, muito pelo contrário, nossos grandes pensadores maçônicos combinaram ou fundiram em suas ideias elementos de diferentes povos (culturas), que resultaram no fortalecimento de nosso pensamento filosófico maçônico.

Somos uma ordem fraterna com raízes históricas marcantes, e fazemos parte de uma grande família universal que congrega homens de bons costumes, que buscam justiça e perfeição, ao longo dos séculos, respeitando as diferenças em todos os sentidos, tendo como colunas de sustentação a Liberdade com Igualdade e com Fraternidade.

Nossos rituais que devem ser lidos e relidos sempre que pudermos, são verdadeiras joias que auxiliam em nosso crescimento pessoal e na construção do Edifício Social para o bem de toda humanidade, assim tornamo-nos estudiosos das várias áreas do conhecimento, permitindo-nos enriquecer cada vez mais nossos caminhos de aperfeiçoamento pessoal estruturados pela ética e a moral, visando manter sempre a memória individual de cada Ir.: em qualquer momento de nossas vidas.

Permito-me dizer que beber destas grandes mentes que viveram neste mundo terreno, como fizeram ser os chamados primeiros filósofos que viveram nos séculos VI, V e IV a.C. na Grécia Antiga, é de suma importância pois eles buscaram compreender de forma racional a origem e a natureza do mundo.

Citaria dois grandes filósofos da época, Heráclito e Epicuro. O primeiro Heráclito de Éfeso (nascido na cidade de Éfeso no ano 540 a.C.) nos trouxe a ideia de que tudo que existia estava em permanente mudança ou transformação, deixando-nos o grande fragmento que dizia: "Ninguém entra em um mesmo rio uma segunda vez, pois quando isso acontece já não se é o mesmo, assim como as águas que já serão outras".

O segundo Epicuro, que viveu antes, entre os anos 271 e 341 a.C. e que nos deixou está joia rara em fragmento:

Que ninguém hesite em se dedicar à filosofia enquanto jovem, nem se canse de fazê-lo depois de velho, porque ninguém é demasiado jovem ou demasiado velho para alcançar a saúde do espírito. Quem afirma que a hora de dedicar-se à filosofia ainda não chegou, ou que já passou, é como se dissesse a que ainda não chegou ou que já passou a hora de ser feliz.

Nossa Maçonaria nos encoraja constantemente a desenvolver nossa intelectualidade, moral e espiritualmente, e como Heráclito, entender que estamos em constante mudança a cada dia renascendo como um novo homem e, como Epicuro entendermos que nossa idade cronológica na maçonaria não faz diferença, toda hora é hora de filosofarmos e sermos felizes.

Meus irmãos fiz este preâmbulo para me aproximar de um tema que hoje está a preocupar todos nós, em todas as lojas: o envelhecimento do maçom e a consequente redução do número de nossos seguidores. Lembrando que não somente precisamos ampliar e oxigenar nossas lojas com novos membros mais precisamos através de bons Padrinhos e boas sindicâncias qualificar nossas colunas.

Nós maçons, a mais tempo jovens, temos muito a aprender. Como deixou dito o conhecido psicólogo César Grisa:

Com a vida, com a natureza e com o universo, todavia mais ainda com nossos sábios. Precisamos ajudar a contribuir para que o mundo não tenhas mais pessoas velhas, pois nossas crenças erradas, nossos preconceitos e nosso desprezo já são velhos demais para o novo mundo! O mundo de hoje precisa integrar em seu meios os sábios, aqueles que são apenas jovens há mais tempo!

Eu com 77 anos e tantos outros irmãos nesta faixa etária, precisamos entender que nossa idade cronológica não afeta nossa necessidade de constante aprendizado e acima de tudo que devemos continuar sendo multiplicadores destes conhecimentos adquiridos, para que nossos novos irmãos compreendam esta necessidade de qualificar cada vez mais nossas colunas.

Renovemos nossas bases sem esquecer os maçons mais experientes, como a verdadeira sustentação filosófica maçônica. Não deixemos para o grande sopro divino trabalhar sozinho. Precisamos trabalhar nossa reforma íntima a cada novo dia como uma peça cada vez mais importante para um mundo melhor, mais justo e mais feliz.

Verdade é que estamos envelhecendo e ao mesmo tempo, por nossos novos conhecimentos, rejuvenescendo nosso corpo espiritual, que é a nossa mente. Não podemos perder nosso bem maior que é a motivação de continuidade em prol da vida. O maçom sabe que não nasceu para viver sozinho.

- Precisamos do calor de nossos irmãos para manter a brasa acesa e juntos fazermos um mundo melhor e mais justo;
- Precisamos entender sempre o que nos mostra nossa Instituição maior, de que não podemos considerar que nossa tarefa está cumprida. Devemos acordar todas as manhãs com novas metas, porque senão vai parecer que dormimos sem esperanças e;
- Precisamos manter a chama acessa e como disse Ingmar Bergman: "Envelhecer é como escalar uma grande montanha: enquanto escala, as forças diminuem, mas o olhar é mais livre, a visão mais ampla e mais serena".

Concluo com o que deixou dito meu irmão de sangue Dr. Vanir Cardoso, Geriatra aqui do Or.: de Florianópolis:

É fundamental investir em atividades cerebrais desde a infância e não esperar até que comecem a surgir os primeiros sintomas do esquecimento.

Estudos comprovam que a memória de quem tem uma vida saudável, estimulante e rica, do ponto de vista social, funciona melhor que a de pessoas com um cotidiano monótono. "É preciso trabalhar a mente, utilizar ao máximo a sua capacidade". Ler, atualizar-se, buscar novos desafios, aprender novas habilidades.

A memória envelhece como o restante do corpo, mas é possível resolver com sucesso situações complexas, se mantivermos a mente ativa. "Os aposentados, por exemplo, precisam ter em mente que se aposentaram do trabalho e não da vida".

Pensemos nisso meus estimados irmãos.

Enfª Esp. Telma Ferreira dos Santos
Presidente da Fraternidade Feminina do GOAL

Nas últimas edições tivemos uma sequência de matérias sobre vaginites e vaginoses que são afecções que acometem as mulheres. Hoje iremos dar inicio a uma Série sobre Afecções do Sistema Reprodutor Masculino.

Varicocele



Quando se fala em saúde do homem só pensamos em câncer de próstata, mas existem outras patologias que também merecem atenção como: Varicocele, Azoospermia, ortite, Epididimite, Uretrite, Câncer de pênis, prostatite, Balanopostite, doença de peyronie, IST (Cancro mole, HPV, Sífilis, Herpes), Síndrome de Fournier

Nessa série abordaremos sobre Varicocele, Azoospermia, ortite, Epididimite, Uretrite, Câncer de pênis, prostatite, Balanopostite, doença de peyronie, Síndrome de Fournier.

Hoje vamos começar a serie falando sobre a Varicocele.

Você sabe o que é Varicocele? Já ouviu falar em Varicocele?

Varicocele é uma patologia bem frequente, estando presente em 15% a 20% dos homens adultos (CARNEIRO, 2023). É considerada a principal causa de infertilidade masculina, é causada pela dilatação do plexo pampiniforme das veias, que drena o sangue dos testículos. A origem da dilatação das veias é semelhante às varizes das pernas, ou

seja, acontece devido ao mal funcionamento das válvulas que existem nas veias.

Sua etiologia não é completamente entendida. Do lado esquerdo, que é mais acometido (90% dos casos), encontramos uma diferença anatômica na drenagem venosa. (JUNIOR, LOBOUNTCHENKO, TEIXEIRA, pág 723)

SINAIS E SINTOMAS

Normalmente é assintomática, porém alguns pacientes podem se queixar de dor e sensação de peso na região escrotal.

DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico é realizado através do exame físico, Ultrassonografia com doppler colorido, venografia

COMPLICAÇÕES DA VARICOCELE

A Varicocele é considerada a principal causa de Infertilidade em homens.

TRATAMENTO

O Tratamento é cirúrgico, podendo ser ligadura cirúrgica ou embolização.

BIBLIOGRAFIA

- CARNEIRO, A. GUIA DO EPISODIO DE CUIDADO – VARICOCELE. Albert Einstein. 2023.
- Coelho, A.S.M. VARICOCEOLO E INFERTILIDADE MASCULINA. Porto, 2010.
- Fonseca, R.P.; Macedo, L.C. VARICOCELE: A PRINCIPAL CAUSA DA INFERTILIDADE MASCULINA. Revista saúde e Pesquisa, v. 8, n. 1, p. 167-174, jan./abr. 2015.
- Mainieri, A. S. Varicocele da Definição ao tratamento. Disponível em:
<https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/varicocele/relevancia.html>
- JUNIOR, E.S.S; LOBOUNTCHENKO,T.M; TEIXEIRA,M.B.F.C. Urologia geral - Diagnóstico e Tratamento. VARICOCELE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. 2019. Hupe/Uerj.
- Sadi,M.; Cavalcanti,A.; Cendenho,A.P; Borges, Jr.E.; Pasqualotto, F.F.; Hallak J.; Cartafina, L.; Favorito, L.; Vieira, M.; Esteves, S.; Glina, S.; Prando, A. VARICOCELE. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 18 de novembro 2008.

Telma Ferreira dos Santos

É nossa Cunhada e Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal de Alagoas e, Especialista em Saúde Pública pela Gama Filho/RJ e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/PB.



Irm.: Luiz Agberto Fragoso

M.:I.: CIM 381.01 - A.:R.:L:S.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL
Gestor Ambiental

O Impacto dos Fumantes na Sociedade



Desde a última publicação com o tema "O Tabagismo como Fator Ambiental", me foram compartilhadas algumas opiniões referente ao tema, que vão desde: "achei o tema ótimo, nunca ouvi falar antes sobre o assunto" até "por ter sido muito técnico não consegui absorver o propósito geral do assunto"; pois bem, algo me chamou a atenção neste último fim de semana e me deixou com uma das opiniões que recebi de forma muito marcante em minha cabeça, meu nobre amigo e futuro Doutor do Direito, Marcos Antônio, havia me dito o quão interessante foi a matéria, e que não fazia ideia que o "sabor" do cigarro podia ser algo melhorado, se é que pode, e que em suas palavras "o problema do cigarro não é de quem fuma, e sim do odor que deixa no ambiente", e assim tive a oportunidade de passar o fim de semana experienciando da opinião do meu dileto amigo.

No último fim de semana, o nosso Sereníssimo Grão Mestre Carlyle Rosemond e eu, Secretário de Finanças do GOAL, viajamos de Maceió/AL a Salvador/BA, para a Assembleia Extraordinária da COMAB e, chegando ao hotel, durante o check-in, fomos informados que os hóspedes que estavam anteriormente no quarto de nossa reserva haviam utilizado cigarro no ambiente e que nós precisaríamos aguardar por cerca de trinta minutos até que a higienização fosse completa. Cerca de uma hora depois voltamos e,

ao abrir a porta, já podíamos sentir o quanto desagradável seria a estadia, pois o odor permaneceu por toda a estadia; agora faz sentido pra mim a opinião justa do quão desagradável é o ambiente impregnado por tabaco.

Em 28 de julho de 2023, La Gran Logia de la Argentina, em publicação do Grão Mestre Pablo Lázaro com a chamada: "Informação para a Saúde - Monóxido de Carbono", trás em seu texto sobre as características do gás CO, como sendo altamente perigoso, provocando dor de cabeça, náuseas, vômito, desmaio e inclusive a morte. Na matéria há referência às características dessa substância, sem cor, odor ou sabor, fazendo alerta aos sintomas, com prevenção e cuidados, através de vídeo didático e instrutivo.

Mas aí vem a pergunta, o que tem haver o gás Monóxido de Carbono e o Cigarro?

O Monóxido de Carbono, também conhecido pela fórmula molecular CO, é originário da combustão incompleta dos mais diversos combustíveis e o consumo do cigarro produz esse gás.

É evidente que o CO não possui odor, então qual é o odor que sentimos em certos ambientes? É justamente o cheiro característico do combustível que está queimando, como por exemplo: Álcool, Gasolina, Madeira, Papel, Tabaco, Fio, Plástico, entre outros. Desses citados, os odores característicos que impregnam o ambiente são o do tabaco principalmente, que deixa o que tiver de tecido impregnado. Assim como a nossa experiência na última estadia, a qual foi desagradável por todo o período dentro do quarto, sendo assim, imagine as pessoas que convivem com fumantes, trata-se de um consumo forçado das substâncias expelidas durante a prática de fumar, tornando a todos ao redor fumantes passivos. Inúmeras são as doenças provocadas pelo consumo direto ou indireto do tabaco, dos quais são provocadores diretos de vários tipos de doenças, inclusive o câncer.

É com essa perspectiva que a maçonaria faz campanhas de prevenção a saúde, de forma a combater o vício e os males decorrentes do vício. Em época de cigarros eletrônicos, incensos aromáticos para inalar, entre outros, devemos nos manter vigilantes, pois o vício e as doenças não escolhem etnia ou classe social.

REFERÊNCIAS:

- <https://www.masoneria-argentina.org.ar/monoxido-de-carbono-el-enemigo-invisible/>

Luiz Agberto Fragoso de Oliveira

Venerável Mestre da A.R.L.S.: Fraternidade Primeira nº1 - GOAL.
Empresário; Pós Graduado em Saúde Pública e Vigilância Sanitária;
Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Técnico em Meio Ambiente -
agberto.fragoso@gmail.com



Irm.: Williamson Goulart Mendes de Lima
M.:I.: CIM 339.04 - A.:R.:L.:S.: Charitas Alagoana nº4 - GOAL

Batatas Gratinadas

INGREDIENTES:

- 1 kg de batatas descascadas, cortadas em rodelas
- 1/2 xícara (chá) de salsinha ou cebolinha picada grosseiramente
- Queijo parmesão ralado para polvilhar
- 1/2 copo de requeijão cremoso
- 1 creme de leite em caixinha
- 50 g de bacon picado
- 1 colher (chá) de orégano
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 100 g de mozzarella em fatias
- Meia cebola
- 5 dentes de alho
- Azeite



imagem meramente ilustrativa

PREPARO:

- Cozinhe as batatas, em rodelas, com sal até ficar ao dente;
- Frite o bacon e reserva a gordura;
- Refogue o alho e a cebola na gordura do bacon para o molho;
- Finalize o molho acrescentando requeijão, creme de leite, orégano, salsinha, pimenta e bacon frito;
- Unte a assadeira com azeite e acrescente uma camada fina do molho e vai alternando as camadas de batata e preparo, deixando um pouco do molho;
- Finalize com uma última camada de molho, mozzarella em fatias e queijo parmesão;
- Leve ao forno pré-aquecido até gratinar o queijo.

* O Irm.: Williamson prepara e testa todas das receitas postadas por ele.

Williamson Goulart Mendes de Lima

Cientista da Computação pela UFAL. Maçom desde 2015; Ven.:M.: de 2016 a 2020 da Terceiro Milênio nº7; Ven.:M.: 2023/2025 da Charitas Alagoana nº4, Grande Secretário de Ação Cultural e Educação do GOAL 2022/2025.

Pratica como hobby a Marcenaria e a Culinária .



Enriqueça nossa Revista!!!

Envie seu Artigo ou Crônica para nós.

jornalcavaleirosdavirtude@gmail.com

Ecology
environmental

- Consultoria e Assessoria em Projeto Ambientais
- Imunização e Controle de Pragas Urbanas
- Conservação e Limpeza
- Testes e Análises Técnicas
- Licenciamento Ambiental
- Plano de Gerenciamento de Resíduos: PGRS - PGRSCC - PGRSS
- Avaliação de Impacto Ambiental
- Plano de Recuperação de Área Degrada (PRAD)
- Perícia Ambiental
- Defesa Administrativa e Mitigação Ambiental

Irm.: Agberto
(82) 98866-5466

DELÍCIAS DA DRINKA

Almoço
Feijoada
Lasanhas
Panquecas
Escondidinho

Caldinhos
Salgados
Bolos
Tortas
Sucos

Segunda a Sexta 8h às 18h30
Sábado 8h às 13h

ACEITAMOS ENCOMENDAS
99619-8739
Av. Com.º Leão, 929 - Poço

Maceió Encantos
Gráfica Rápida

Encadernação,
plastificação, impressão
de apostilas, calendários
personalizados, agendas,
certificados e muito

Cunhada Rita
82 99413-3588

98709-9186
Cunhada Kelle

Pizza gourmet

ORIENTAÇÃO
Cursos e Idiomas

IRM.: ALBERY
82 3028-0571

Cursos
Profissionalizantes,
Preparatório para
Jovem Aprendiz,
Curso de Informática
Profissional, Idiomas
e EJA/EAD (Supletivo)

MARCIO
OURIVES

+55 11 99865-1430



BODESHOPI

A @BODESHOPI dispõe de uma página no Instagram onde fornece acessórios em aço cirúrgico inoxidável de altíssimo padrão e qualidade, com excelente custo benefício e segurança, enviando material para todo território brasileiro. Atendimento também pelo Whatsapp: (81) 9 9744-4386

O Irm.: Felipe Lima do Nascimento, CIM 5446; é Membro do Arco Real - Capítulo PE 01 Reg. 1130, KT, e Membro do Supremo Conselho do REAA para a RFB sob o cadastro 100.675.



Sra. Limpeza
LAVANDERIA

Cortina - Sapato - Tapete - Urso
Edredom - Rede - Terno Compl.

Trabalhamos com Pacotes e Contratos
Lavamos Roupas de Festas e Vestido

Disk Entrega!

Cunhada Ana (82) 98825-4941

Artigos e Paramentos Maçônicos para todos os Ritos e Obediências. Fabricamos Gravatas Maçônicas Bordadas, Balandraus, Dalmáticas, Capas para Demolays e Vestimentas para Filhas de Jó. Fornecemos para diversas Obediências do Brasil. Temos os menores preços e entregamos em todo o Brasil. Consulte-nos!!!



Como adquirir?

Versos em Bom Compasso

PIX: (11) 98448-8008

Vivian Gloria S. Zotovici

Comprovantes no WhatsApp
PRIVADO de Adilson ou no e-mail abaixo

adilsonzotovici@gmail.com

Valor: R\$50,00

Postagem: R\$8,35
(com registro móvel)

Total: R\$58,35



- ✓ Nome Completo
- ✓ Endereço Completo
- ✓ Com dedicatória?

Tudo em Comunicação Visual para sua Empresa!

Banners; Adesivos; Totens;
Plotagens; Fachadas;
Fachadas em ATM.

Somos uma Empresa
parceira e amiga. Ligue
e faça seu orçamento.

Maceio Sign

Cel.: 98863-9971
[@betomaceiosign](https://www.instagram.com/betomaceiosign)



Dança de Salão Pólo: Feitosa



(82) 99688-5035
[/centroformacaodanca](https://www.instagram.com/centroformacaodanca)



LA PARAMENTOS ARTIGOS MAÇÔNICOS

O Paramento Oficial dos
Grão-Mestres da COMAB
(65) 99660-4321

FUNERÁRIA E FLORICULTURA SÃO FRANCISCO



- ATENDIMENTO 24 HORAS
- REMOÇÕES PARA OUTROS ESTADOS

Irm.: Adeilton Antonio da Silva

☎(82) 3351-4200 / 3223-2622
WhatsApp: (82) 99938-6605 / 98863-2483
✉erdasilvafuneraria@hotmail.com

Avenida Siqueira Campos, 685 - Prado
CEP 57.010-000 - Maceió - AL
(em frente ao Cemitério N.S. da Piedade)



Qualidade Comprovada
Irm.: Ailton Lamenha Cel.: 98727-2134



Casa da Limpeza Graci

Irm.: Arllan e Cunh.: Nímia



4141-6096



Artesanato e Lembranças em Madeira (sob encomenda)



Irm.: Williamson Goulart
WhatsApp: (82) 99115-8991

Lançamentos

HIRAM LENDA E PARADIGMA DO MESTRE MAÇOM

O trabalho mais completo publicado até esta data sobre uma das figuras chave das lendas e rituais da Maçonaria.



AS EVOLUÇÕES RITUALÍSTICAS DO RITO MODERNO OU FRANCÊS NOS SÉCULOS XVIII E XIX



Gustavo Patuto
(41) 9 9900-8601

Lançamento

OS RITUAIS PRIMÁRIOS DO R.. E.. A.. A.. COMENTADOS:

GUIA DOS MAÇONS ESCOCESSES DE 1804
E OS GRAUS SIMBÓLICOS DE 1829 SEGUNDO
OS ANTIGOS MANUSCRITOS



Gustavo Patuto
(41) 9 9900-8601